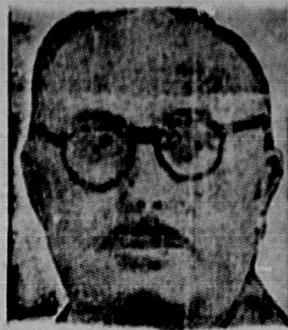


# Libertado Duclos Pelo Povo Francês

Sob o influxo das poderosas manifestações que se realizaram na França e da vigorosa solidariedade internacional dos partidários da paz em todos os países, a Corte de Apelação de Paris declarou ilegal a prisão de Jacques Duclos, efetuada durante a chegada do canibal Ridgway à França pelo governo do colaboracionista Pinay. O povo francês, cercado da solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo, acaba de esmagar, assim, esta tentativa dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios de processarem e encarcerarem o líder dos comunistas da França. Duclos, que já se encontra em liberdade, volta ao seio de seu grande povo para à sua frente prosseguir na batalha pela paz, a independência nacional e a democracia.



# FORA ACHESON, INIMIGO DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA DOS POVOS!

**NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB**

**União contra a presença do traficante de guerra que vem exigir o envio de soldados para a Coreia, a entrega do petróleo à «Standard Oil» e a ocupação de nossas bases pelas tropas americanas — Os protestos vigorosos do povo podem agora barrar os intentos criminosos de Acheson em nosso país**

A propósito da chegada do traficante de guerra Dean Acheson ao Brasil, a Comissão Executiva do P.C.B. distribuiu a seguinte nota:

«O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL protesta veementemente contra a presença de Acheson em nosso país e conclama o povo brasileiro a manifestar sua repulsa à visita desse sanguinário inimigo da paz.

Acheson por toda parte tem deixado o rastro da guerra e da colonização. Seu nome está ligado ao monstruoso Pacto do Atlântico de caráter agressivo; aos tratados em separado com o Japão e a Alemanha, que revivem as forças do fascismo nesses países; à formação do chamado exército europeu, à frente do qual são colocados os antigos generais de Hitler. Seu nome está ligado aos brutais massacres do heróico povo coreano.

Acheson tem as mãos tintas de sangue dos prisioneiros de guerra da ilha de Koje. Juntamente com Truman e os generais yanques, carrega a responsabilidade de ter usado a arma bacteriológica contra os povos coreano e chinês. O governo dos criminosos dos velhos, de todos os atirados pelo cólera e pela peste na Coreia e na China, clama pela condenação dos réus da guerra bacteriológica!

Acheson vem ao Brasil concertar com o governo de traição de Vargas planos para entrega imediata do petróleo brasileiro à Standard Oil. Por isso Vargas exige a rápida aprovação no Parlamento do projeto entreguista da «Petrobrás». Acheson vem tratar com seu cúmplice Vargas o envio de soldados brasileiros para a Coreia. Acheson vem negociar a ocupação de nossas bases pelos soldados americanos.

Ao anunciar a visita de Acheson, o governo lacaios de Vargas desencadeia uma onda de reação e terror no país. Sua polícia orientada pelos norte-americanos, invade residências, prende, espanca e tortura selvagememente inúmeros patriotas que lutam pela paz e em defesa do petróleo. Ele quer impedir que se façam ouvir os protestos do povo.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, fiel defensor da soberania e da independência nacional, lutador intransigente pela paz, denuncia a toda a Nação os objetivos guerreiros e colonizadores da visita de Acheson ao Brasil. Esta visita é uma afronta aos brios patrióticos e aos sentimentos de paz de nosso povo. É uma grave ameaça à vida de nossa juventude. (Conclui na pág. 11)

## INSTALA-SE, HOJE, A CONVENCÃO DE DEFESA DO PETRÓLEO

(Noticiário na Segunda Página)



Um artigo de Jorge Amado no aniversário da morte de Castro Alves  
CASTRO ALVES CADA VEZ MAIS VIVO  
(Na Terceira página desta edição)

## VOZ OPERÁRIA



## COMEMORA-SE, HOJE, O ANIVERSÁRIO DOS DOIS MOVIMENTOS DE 5 DE JULHO

Comemoramos hoje outro aniversário dos movimentos dos dois 5 de Julho — o de 1922 e o de 1924 — dos quais surgiu a heroica «Coluna Prestes» que veio projetar, no país e em todo o Continente, o gênio e o patriotismo de Cavaleiro da Esperança.

A data de 5 de Julho é uma data de povo. Os «tenentes» que se levantaram de armas na mão, em 22 e 24, contra a prepotência e a violação dos direitos do povo, escreveram um capítulo glorioso das lutas populares pela liberdade e a independência nacional. Os nomes dos que tombaram nesses combates — Siqueira Campos, Joaquim Távora, Anibal

Benévolo e tantos outros — ficaram guardados na memória do povo e permaneceram como exemplo para todos os patriotas. Mas é, particularmente, a figura de Prestes, que soube manter sempre erguida a bandeira da luta pela libertação nacional e as aspirações populares, quando muitos dos ex-tenentes se enrolavam vergonhosamente e passavam para o lado dos piores inimigos do povo, que todos evocamos, inspirando-nos no seu exemplo e procurando levar à prática seus ensinamentos e sua patriótica orientação. (Na 3a. página, ver o «Comitê Nacional»: «Continuemos, em nova etapa, as lutas dos 5 de Julho».)

## Terror no Arsenal de Marinha

Há vários dias comissões de trabalhadores do Arsenal de Marinha vêm procurando a imprensa desta Capital para denunciar o regime de terror que foi implantado contra os operários naquele estabelecimento do governo. Para deter a luta dos trabalhadores por aumento de salários, luta que se iniciou há muitos meses, o diretor do Arsenal, com o apoio do Ministro da Marinha e do próprio Getúlio, começou a realizar prisões em massa. Perto de 50 operários já se encontram presos em gabinetes de Fuzileiros Navais e submetidos a cruéis torturas. Esses são tão monstruosos que, segundo transpira, um dos presos, não os tolerando, suicidou-se, cortando os pulsos.

O comandante do Arsenal, o almirante nazista Armando Belfort, faz poucos dias teve o cinismo de vir a dizer pela imprensa que não havia essas violências contra os trabalhadores do Arsenal, que as denúncias trazidas aos jornais «eram intrigas dos comunistas». E, 48 horas após essas declarações cinicas, acontece no Arsenal um fato monstruoso, que já nenhum jornal conseguiu deixar de noticiar. Um sargento do Corpo de Fuzileiros Navais, de guarda no Refeitório do estabelecimento, fez fogo contra um operário, batendo-o e matando um outro, o operário Teófilo Pedro da Silva.

Apesar de todas as explicações que alinha, agora, a direção do Arsenal, o fato que ressalta aos olhos de todo o mundo, e que, como têm denunciado os trabalhadores, eles trabalham ali como em verdadeiro campo de concentração, espionados por uma malta de tiras e coagidos por guardas embaldados. Até no refeitório, como está evidente no caso deste bárbaro assassinato, há guardas de fuzileiros navais lançados contra os operários.

A série de fatos desta ordem que se repetem em quase todo o país chama a atenção de todos os democratas para o clima fascista que o governo de fome, de guerra e traição nacional do sr. Vargas está criando para cumprir as ordens de seus amos americanos. Diante de tais ameaças e crises não se pode mais cruzar os braços ou ficar em expectativa. Torna-se necessária a luta organizada de todos para deter a onda de reação e terror em que vai mergulhando a nossa terra e que ameaça, não só a liberdade, mas também a vida de todos os cidadãos.



Comentário A "Visita" de Acheson e o Bombardeio do Ialu

Noticiário

ALEMANHA

Desde o dia 12 encontra-se reunido em Berlim, em sessão extraordinária que se encerrará hoje, o Conselho Mundial da Paz.

FRANÇA

Foi libertado, por decisão unânime do Tribunal de Apelação, o líder do povo francês Jacques Duclos.

ÍNDIA

O primeiro-ministro Nehru declarou no Parlamento que o governo indiano não apoia de nenhum modo as operações militares na Coreia.

AUSTRIA

Operários, empregados, estudantes, organizações populares, sindicais, etc., manifestaram sua repulsa a Acheson por ocasião da visita do chanceler da pasta à Austria.

INGLATERRA

Vivos protestos se elevaram em todo o país contra o bombardeio das represas do Ialu pelos americanos.

PORTUGAL

Com a intensificação do terror salazarista — em ligação com as exigências contidas no Plano do Atlântico Norte — 103 destacadas personalidades antifascistas foram recolhidas a uma penitenciária próxima a Lisboa.

ESPAÑA

Anuncia-se que nos próximos dias será entregue ao Tribunal o processo contra Gregorio Lopez Balmundo e demais unitaristas dirigentes das grandes greves de Barcelona.

COREIA

Um deputado da Assembléa sul-coreana foi condenado à morte por Singman-Ree, o qual ameaça dissolver e arremeter ao Parlamento da Coreia de Seul.

KORUEGA

«General da peste, vá para casa! Queremos paz» — foi a inscrição que o general americano Ridgway encontrou no trajeto entre o aeroporto e o centro da cidade.

O bombardeio criminoso e provocativo das instalações hidroelétricas do Ialu evitencia de maneira brutal e cortante os planos lanques de esender à Nova China a agressão que realizam contra o povo coreano.

lavam as conversações de armistício.

E claro como a luz do sol que os agressores lanques foram compelidos a aceitar as negociações de armistício pelo fracasso militar que lhes impôs a heroica resistência coreana e dos voluntários chineses.

Mas, diante dessa agravação inaudita do perigo da extensão do conflito, diante da evidência da responsabilidade dos imperialistas lanques pelo fracasso das conservações de paz.

da paz, fizeram sentir a sua mais viva desaprovação e repulsa aos sinistros planos dos incendiários de guerra lanques.

ção com os planos dos incendiários de guerra. Se com o torpedeamento dos entendimentos de paz na Coreia os imperialistas lanques pretendem apenas tempo para recrutar novas levas de carne de canhão.

Contra a Vontade de Acheson e Getúlio Instala-se, Hoje, a Convenção do Petróleo

O próprio governo confessou publicamente que Acheson vem exigir a entrega do nosso petróleo à «Standard Oil» e que a «Petrobrás» é o instrumento para este assalto.



Através do Parlamento e da imprensa, o Centro de Estudo e Defesa de Petróleo trouxe ao conhecimento da Nação o seguinte telegrama que recebeu do coronel Adolfo Rosas, chefe da polícia do sr. Vargas:

«Solicitei amigavelmente a transferência do Congresso do Petróleo para agosto, apelando ao patriotismo e hospitalidade brasileira, pois poderá aperecer como um acinte às autoridades do governo como a ilustre hóspede.

ACHESON, LADRAO DE PETRÓLEO

Este telegrama é a confissão oficial da pressão do Departamento de Estado norte-americano para arrancar, de qualquer maneira, a aprovação do projeto entregue ao governo do sr. Vargas.

A Convenção de Defesa do Petróleo, que hoje se instala, tem como objetivo reunir mais intensamente as forças que no país inteiro se opõem à aprovação deste projeto de traição nacional.

programada. Muitos patriotas, que até então não tinham alcançado ainda o significado da «visita» do canibal Acheson ao seu lacaio Vargas, verificam agora que estamos diante da mais cínica pressão imperialista contra a independência nacional do povo brasileiro.

AMPLIAR A LUTA CONTRA A «PETROBRÁS»

É nestas condições, que todos os que repelem a entrega do nosso petróleo aos trustes — o que significaria mais um sério passo para a colonização total do Brasil — não podem deixar de se levantar, sem perda de tempo, num poderoso movimento de protestos capaz de impedir a aprovação da «Petrobrás».

VOZ AMÉRICAS

ARGENTINA Os escritores e líderes populares argentinos Rodolfo Ghioldi e Alfredo Varela enviaram mensagens de felicitações a Jorge Amado por motivo da homenagem que lhe foi prestada pela intelectualidade brasileira.

CHILE Amplos setores da opinião pública chilena protestam contra o Acordo Militar Chile-Estados Unidos.

PARAGUAI O juiz Hugo Barreto Valdez, pronunciando-se sobre o último da série de processos forjados contra o líder popular Obdulio Barthe, manifestou-se pela sua anulação e a libertação de Barthe.

URUGUAI O presidente do Comité Nacional dos Partidários da Paz e membro do Conselho Mundial da Paz, sr. José Luis Massera, declarou que o Acordo Militar Uruguaio-Estados Unidos é contrario aos interesses do Uruguaio e se contribuirá para o agravamento da crise.

HONDURAS A Federação dos Estudantes Universitários de Honduras lançou um manifesto conclamando todo o povo a protestar contra as pretensões do truste lanque «Tela Road Company».

ESTADOS UNIDOS O senador Robert Taft, candidato «Republicano» à presidência da República «passou uma rasteira» no seu principal competidor também «republicano», gal. Eisenhower, ao conseguir que fosse reconhecida como legislação oficial da Geórgia a Convenção do Partido aquela que apoia Taft.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 - 17.º andar sala 1712 SUCURSAIS S. PAULO - Rua dos Estudantes 84-sala 29; P. ALEGRE - Rua Riachuelo 889 - Baixos; RECIFE - Rua da Palma, 285-sala 205 - Edifício Sael; SALVADOR - Rua Saldanha da Gamma, 22-terreo; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22 ASSINATURAS Anual ... Cr\$ 60,00 Semestral ... Cr\$ 30,00 Trimestral ... Cr\$ 15,00 N.º Avulso ... Cr\$ 1,00 N.º atrasado ... Cr\$ 1,00 Este Semanário é reimpresso em S. PAULO - RECIFE - P. ALEGRE - FORTALEZA - SALVADOR e BELEM.

# Castro Alves, Cada Vez Mais Vivo

JORGE AMADO

A comemorarmos — a 6 de julho — mais um aniversário da morte de Castro Alves, vale a pena constatar como, à proporção que os anos passam, a figura do nosso poeta máximo se agiganta, cada vez mais viva no coração do povo, ao mesmo tempo em que se torna cada vez maior e mais sintomático o silêncio amedrontado com que as classes dominantes procuram cercar seu nome e fazê-lo esquecido.



Já quando do centenário do seu nascimento, em 1947, as comemorações oficiais, impossíveis de serem evitadas porque seria demasia do escandaloso, foram quase clandestinas. A intenção evidente dos latifundiários e da grande burguesia, através de seus representantes no governo e nas letras, era de sabotar aquela data tão importante da cultura e da civilização brasileiras. Não fosse a ação patriótica do Partido Comunista do Brasil, então ainda na legalidade, que transformou o centenário do poeta numa festa do povo, e os sucessores e herdeiros daqueles senhores de escravos mareados na face pelo verbo de fogo de Castro Alves teriam afogado sua lembrança nos corredores do Ministério da Educação e em pequenas cerimônias fechadas. Foi o Partido quem, em 1947, trouxe as festas centenárias do poeta para a praça pública, no Rio, na Bahia, em Pernambuco, em São Paulo. Para a praça pública, para o meio do povo, ambientes naturais de Castro Alves, alma da sua poesia. Recordo a cerimônia no Passeio Público quando, ao retirarmos-nos, ouvi um homem do povo, mulato de cabelos encanecidos, recitando em surdina versos do «Navio Negreiro». Na Bahia, o candomblé da Goméia, a convite do Partido, veio bater seus atabaques ao pé da estátua do poeta que deu o melhor da sua poesia e da sua vida pela libertação dos escravos. Relembro esses fatos porque eles dão a medida de como em nossas mãos está hoje realmente a preservação de toda a grandeza do passado brasileiro e de como as classes dominantes, no seu servilismo aos planos de guerra do imperialismo ianque, procuram sabotar e fazer ignorar todos os grandes valores da cultura nacional.

O caso de Castro Alves é dos mais característicos.

Há anos passados, uns dois ou três decênios, quando a prensa imperialista norte-americana não se fazia sentir tão intensamente quanto hoje, certos escritores, expoentes das classes dominantes, como Afrânio Peixoto e Xavier Marques, ainda se dedicavam a escrever sobre Castro Alves, escondendo sem dúvida — por ignorância ou má fé — o significado mais profundo da sua poesia mas sem lhe negar adjetivos grandiloquentes. Ainda lhes era permitido e possível considerar o genial estudante baiano como um grande poeta da língua. À medida, porém, em que o processo de opressão e de avassalamento político e econômico do Brasil foi avançando, quando os senhores do dólar e da guerra resolveram derradar nossa cultura para melhor realizar seus planos vis, a posição dos literatos oficiais ou officinos ante Castro Alves mudou por completo. Um ensaio longo e infame de Mario de Andrade, naquele momento o QUADRO mais valorizado e eficiente das classes dominantes no terreno cultural, sobre o poeta e sua obra, marca hom esse mudança de posição, essa nova etapa da política dos latifundiários e da grande burguesia em relação aos grandes nomes do nosso passado cultural e em relação à cultura nacional de nosso povo. As classes dominantes escravizadas aos senhores de

Wall Street, amarradas ao seu carro de guerra, necessitam liquidar nosso patrimônio cultural, aviltar nossa cultura nacional, transformá-la numa simples caricatura da chamada civilização ianque, para amortecer a consciência do nosso povo, para quebrar-lhe a resistência aos seus planos belicistas. Tudo que em nosso passado representa progresso e sentido nacional e popular já não pode ser tolerado pelas classes dominantes. Toda a verdadeira cultura e todos os verdadeiros mestres da cultura, por distantes que estejam no tempo, embaraçam os inconfessáveis desenhos dos que pretendem transformar a juventude brasileira em carne para canhão a serviço daqueles que nos roubam e oprimem. Só lhes serve aquilo que representa abandono da nossa soberania, negação dos nossos sentimentos patrióticos, deturpação das fontes verdadeiras e populares da nossa cultura. Eis o que explica o silêncio ou o ódio contra Castro Alves e ao mesmo tempo, as altissonantes comemorações da «Semana de Arte Moderna», cavalo de Troia do cosmopolitismo, estética dos latifundiários e dos novos ricos, dos Matarrazos, dos Cresnais e dos Assis Chateaubriands.

Realmente quem pode nos dias de hoje honrar e tornar viva a memória dos grandes criadores de cultura e civilização? Não mais certamente a burguesia moribunda ou

os latifundiários, os senhores feudais, sangrenta reminiscência do passado. As atuais classes dominantes do mundo capitalista estão morrendo, rápido é o seu processo de decomposição. A luz do novo mundo nascido nas terras da União Soviética ilumina hoje não apenas a grande pátria do homem libertada em 1917, 800 milhões de seres humanos, numa dezena de países da Europa e da Ásia, da China à Albânia, vivem sob as bandeiras construtoras do socialismo. Para salvar-se dessa luz que os cega, os senhores dos trustes e dos monopólios tentam revisar o passado, apagar aqueles nomes imortais que, com suas obras e suas vidas, construíram o árduo caminho da libertação do homem. A guerra é sua derradeira esperança e para arrastar os países à guerra eles necessitam liquidar a cultura nacional de cada povo.

O proletariado e os povos, cuja marcha para a felicidade sobre a terra é impossível de ser contida, cuja força aumenta a cada dia, esses não querem a guerra e por isso mesmo deles é a herança cultural do passado, a eles pertence a glória dos grandes criadores de cultura. Um fato a assinalar, como exemplo típico dessa situação, é o das comemorações dos grandes aniversários culturais de 1952: Vitor Hugo, Leonardo, Avicenna, Gogol. Se excetu-

(Conclui na página 11)

# Ferro em Braço

MÁ DEFESA DE RABULA DO IMPERIALISMO

O deputado Alomar Baleeiro, que não pôde deixar de reconhecer que «a presença de navios de guerra dos EE.UU. no Brasil, no momento em que o Parlamento discute o projeto da «Petrobrás» é uma medida de coação semelhante ao estacionamento de um destacamento de polícia às portas de uma seção eleitoral», o ministro da Marinha, Guillobel, enviou uma carta de «explicações» que, por si mesma, é um atestado de servilismo.

Que diz Guillobel?

Declara, em resumo, que foi ele quem, de há muito, pediu a presença dos navios de guerra americanos em nossos portos para «participar em exercícios conjuntos com a nossa esquadra». Este pedido foi feito há muito, como declara o ministro, mas o Ministério da Marinha dos EE.UU. só resolveu atendê-lo quando Getúlio tenta fazer aprovar a toque de caixa o projeto entreguista do petróleo e às vésperas da chegada do canibal Acheson ao nosso país. Neste ponto Guillobel não consegue nada no seu exercício rábula-defensor do colonizador estrangeiro. E muito pior se sai na confissão de que as autoridades militares brasileiras solicitam a presença de navios de guerra estrangeiros para participarem «conjuntamente» de manobras da nossa esquadra. Pode haver mais clara confissão de que esse governo quisling coloca nossas forças armadas, inclusive no que se refere ao seu próprio adestramento, na dependência mais completa dos generais e almirante de Wall Street?

## «TEST» DA POLÍTICA IANQUE

Um dos diplomatas ianques da comitiva de Acheson disse enfaticamente ao «O Globo»:

«O Brasil é o grande «test» da política internacional americana.»

Nesta expressão, que para os lacaios ávidos de trinta dólares se afigura um elogio, há muita verdade. Sim! Os imperialistas americanos tentam fazer de nosso país um campo de experimentação de sua política de colonização naqueles países por eles chamados sub-desenvolvidos.

A política exterior norte-americana é baseada na compra de governantes e de largos setores das classes dominantes dos países capitalistas e semi-coloniais. É isto que estão fazendo no Brasil, trocando alguns empréstimos para os trustes e meia dúzia de tuberculas nacionais — pela soberania nacional e pelo sangue do nosso povo. Com as promessas de Getúlio, que lhes assegura a entrega do nosso petróleo, o envio de soldados brasileiros para a guerra na Coreia, e a ocupação de nossas bases pela soldadesca ianque, os abutres de Wall Street estão eufóricos. Mas, não deixam, também, de estar apressivos. Já prometeram os dólares a Getúlio. Já receberam deste os compromissos que exigem em troca. Não ignoram que o povo brasileiro não é Vargas, nem Lacerda, nem João Neves que negociam com a dignidade nacional. O «test» para eles, é ver se o tirano do Catete consegue esmarcar a vontade de paz e liberdade do povo brasileiro. Mas não conseguirá.

## DONA ALZIRINHA INSISTE

Numa entrevista especial para a «Última Hora», dona Alzirinha, a filha de Getúlio, manda dizer de Paris que «nosso país se encontra na vanguarda do mundo no domínio dos problemas sociais». E é por isso, sem dúvida, que o trabalhador brasileiro tem um dos mais baixos índices de vida no mundo inteiro; que os filhos dos operários, numa proporção entre 50 a 70 por cento, conforme a localidade, morrem antes de completar um ano de idade; que o número de acidentes de trabalho, na indústria, é dos mais altos de todos os países; que o padrão alimentar do trabalhador brasileiro é considerado «de fome» pelos especialistas internacionais; que a tuberculose realiza verdadeira devastação entre as massas trabalhadoras. Afinal, que se passa com dona Alzirinha? Enlouqueceu? Mesmo na demagogia e no cinismo, há um limite; ir além é desencadear a justa cólera dos famintos e expoliados que esta filha de latifundiários e mulher de latifundiário tenta apresentar como as pessoas «mais felizes do mundo».

## O Nome Da Semana JOLIOT-CURIE

A frente do Conselho Mundial da Paz, que hoje encerra em Berlim mais uma de suas reuniões, se encontra Frederic Joliot-Curie, brilhante personalidade do nosso tempo. Pesquisador científico dos mais notáveis que a humanidade tem produzido, detentor do Prêmio Nobel e de outros extraordinários méritos no campo da criação científica, Joliot-Curie associa à sua inteligência incomum um acendrado amor à paz e um profundo humanismo.

Nasceu em Paris, a 19 de março de 1900. Seu pai, Henri Joliot, natural da Lorena, vinha das lutas da Comuna de Paris e logrou escapar ao massacre estaliniano na Bélgica. Mme. Joliot era alisaciana. Estas circunstâncias fizeram com que fossem desde cedo familiares a Frederic noções de resistência à agressão estrangeira e de ódio à injustiça. Uma mãe que ele não esqueceria jamais lhe foi dada por sua mãe: nada há de mais importante que lutar contra a injustiça.

Já no curso ginásial Joliot-Curie sentiu-se entusiasmado pela vida dos sábios. Na parede do laboratório que improvisou lá estava um retrato de Marie Curie, a descobridora do rádio. Mas, ele não é apenas um estudante interessado pela ciência. Por essa época se afirmaria um novo aspecto de sua personalidade. Frederic se destaca nos esportes, torna-se campeão de futebol e um apaixonado da pesca. Ainda hoje, nas horas vagas, não despreza um arrol e uma lata de iscas, uma raquete de tênis e, se possível, uma longa caminhada. A mãe, também, a caça.

Aos 18 anos é mobilizado mas o armistício salva-o de um destino talvez igual ao do irmão mais velho, tombado no front nos combates iniciais da primeira grande guerra. Pode, então, prosseguir os estudos e por essa época trava conhecimento com o grande sábio Paul Langevin. Depois de haver estagiado numa usina metalúrgica na Bélgica, como engenheiro, volta às pesquisas, trabalhando com Marie Curie. Dal em diante nada mais o afastaria dos laboratórios — exceto o governo marchallizado da França, depois de Frederic haver dado à Pátria honras e glórias. Em 1926, conhece Irene Curie, desposando-a. Irene não é apenas sua esposa e companheira dedicada; é também sua colaboradora científica, como pesquisadores científicos viriam a ser seus filhos Helena (nascida em 1927) e Pierre (de 1932).

Em 1934 seu nome e o de Irene Joliot-Curie projetam-se amplamente em todo o mundo, com a descoberta da existência da radio-atividade artificial. Esta vitória científica lhe valeu a conquista do Prêmio Nobel de 1935, da Legião de Honra e a nomeação para professor de conferências na Sorbone.

A segunda guerra mundial vem interromper os trabalhos de Joliot-Curie, quando ele juntamente com seus colaboradores haviam dado novos e importantíssimos passos para a conquista da energia atômica. Em 1941, quando mais negra era a opressão nazista adere Joliot-Curie ao Partido Comunista, desistindo-se na Resistência. Terminada a guerra retoma às pesquisas. As 18 horas e 15 minutos de 15 de dezembro de 1942.

(Conclui na página 4)

## Comentário

# NACIONAL Continuamos, em nova etapa, as Lutas de 5 de Julho

NO DIA DE HOJE, enquanto o governo do sr. Vargas recebe de espinha dobrada o patrião Acheson, os democratas e patriotas comemoramos um novo aniversário dos movimentos «tenentistas» de 5 de Julho de 1922 e 1924 e relembremos a memória gloriosa dos que tombaram e o exemplo dos que se mantiveram na luta fiéis às aspirações de liberdade e independência do povo brasileiro.

Liberdade e independência nacional são dois objetivos fundamentais a serem ainda alcançados por nosso povo. São objetivos cuja conquista se torna, hoje, urgente e inadiável, pois só assim impediremos a colonização total de nossa Pátria pelo imperialismo americano e que governos avassalados que marcham no caminho da guerra e do fascismo, como o governo do sr. Vargas, continuem a oprimir e espoliar a Nação.

## COLONIZAÇÃO, GUERRA E FASCISMO

Neste momento mesmo, a presença do canibal Acheson no Brasil põe em relêvo o grau da dominação americana em nossa terra e a ignóbil traição dos governantes serviciais de Wall Street. Com patriótica indignação, vemos o tirano Vargas receber o amo imperialista da mesma forma que os «quislings» do Hitler recebiam, nos países ocupados, os «gauleiters» e dignitários nazistas: os cárceres repletos de patriotas, civis e militares, a polícia política atirada nas ruas contra o povo e o país em virtual estado de sítio. Foram supressos, de norte a sul, os direitos constitucionais de reunião, de manifestação e até mesmo de livre locomoção.

Neste ambiente de terror é o próprio governo quem proclama, sem nenhuma compustura, seu servilismo ao patrão ianque. Através do revoltante telegrama do chefe de sua Gestapo ao general Felicíssimo Cardoso, no qual exige o adiamento da Convenção Nacional de Defesa do Petróleo por lhe parecer «um assunto a visitantes ilustres», Vargas confessa de público que tentará recorrer a

todos os crimes para impedir qualquer movimento de oposição às exigências dos gangsters de Wall Street. E é precisamente agora, quando a política entreguista dos lacaios do dólar ultrapassa todos os crimes anteriormente cometidos contra a soberania da Pátria, quando Acheson chega ao país para cobrar de Vargas as tropas que prometeu enviar à Coreia «em tempo útil», que o governo feudal-burguês volta a ameaçar a Nação com novas leis monstro, como a Lei de Segurança há pouco aprovada na Câmara dos Deputados. Já sem preocupação de guardar as aparências, o velho tirano do Estado Novo tenta, assim, mais uma vez, marchar para a ditadura fascista a fim de poder entregar nosso petróleo à «Standard Oils», garantir aos trustes o saque de nossas riquezas naturais e do fruto do trabalho do povo e fornecer nosso sangue e nosso território para as agressões imperialistas.

## NOVAS CONDIÇÕES DA LUTA PELA LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA

As lutas de nosso povo pela liberdade e a independência nacional, dentro das quais se enquadram destacadamente os movimentos «tenentistas» de 22 e 24 nunca foram, portanto, tão urgentes e necessárias. E elas prosseguem e crescem, nos dias de hoje, em novas condições e em nível mais alto: numa situação em que, se de um lado, são terríveis e imediatos os perigos que ameaçam a Nação, de outro lado nunca se apresentaram tão favoráveis as condições para o êxito e a vitória.

Essas possibilidades de vitória residem, em primeiro lugar, no fato de que as lutas do povo por liberdade e independência nacional são hoje dirigidas pela classe operária, tendo à frente seu glorioso Partido — o Partido Comunista do Brasil. Só a classe perária, inimiga de toda forma de exploração do homem pelo homem, pode dirigir com êxito a luta de todo o povo contra a servidão imperialista, porque somente ela mantém uma posição de luta inconciliável contra o imperialismo, sustentáculo de todas as formas de exploração e opressão.

(Conclui na página 11)

**COMUNICADO DO  
MOVIMENTO BRA-  
SILEIRO DOS PAR-  
TIDARIOS DA PAZ:**

# ACAO em defesa da PAZ

## ENCERRA-SE HOJE A REUNIAO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

**CERCA DE 4 E MEIO MILHÕES DE VOTOS PELA PAZ NO BRASIL**

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz divulgou a seguinte nota:

«O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, ao findar o mês de junho — mês das jornadas por um Pacto de Paz — comunica que já foram obtidas cerca de 4.500.000 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, aberto a todos os Estados.

Tal fato é um motivo de grande alegria para todos os partidários da paz, pois demonstra que a vontade de paz do povo brasileiro cresce à medida que as forças que se batem por uma nova guerra mundial intensificaram suas criminosas atividades, quer desencadeando a guerra bacteriológica, quer rearmando e criando novos focos de guerra na Alemanha e no Japão, como também procurando cada vez mais militarizar o povo brasileiro.

No momento em que se atinge 4.500.000 assinaturas ao Apelo reunido em Berlim, o Conselho Mundial da Paz. Mais uma vez voltamos para o Conselho Mundial da Paz os olhos e os corações de todos os homens, mulheres e jovens, de todo o mundo, que tem como sua suprema aspiração a paz e o bem-estar entre os povos. O Movimento Brasileiro conclama a todos os partidários da paz a que levem suas mensagens de esperança e apoio àquela reunião.

Assinalando a obtenção das 4.500.000 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, o Movimento Brasileiro quer, ainda, dizer que foram ultrapassados os resultados obtidos na já histórica campanha do Apelo contra as Armas Atômicas.

O Movimento Brasileiro, nesta ocasião, dirige-se a todos os partidários da paz, a todas as organizações, citando-os a prosseguir na campanha de coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz para a obtenção de 5 milhões de assinaturas no mais curto prazo.

### MAIS 2 ESTADOS SUPERARAM SUAS COTAS

Informações que nos foram prestadas na Secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz indicam que os Estados do Paraná e do Ceará superaram suas cotas de assinaturas na campanha do Apelo por um Pacto de Paz. Os partidários da paz paranaenses, aos quais foi atribuída uma cota de 80 mil firmas, coletaram cerca de 95 mil e o Movimento Cearense dos Partidários da Paz passou da casa das 160 mil assinaturas, quando sua cota era de 10 mil assinaturas a menos. Durante as Jornadas de junho, mais de 13 mil cearenses firmaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

Desta forma, sobe a cinco o número de Movimentos Estaduais que ultrapassaram os objetivos que lhes haviam sido fixados. Os outros são, como já foi divulgado, Estado do Rio, Espírito Santo e Pernambuco.

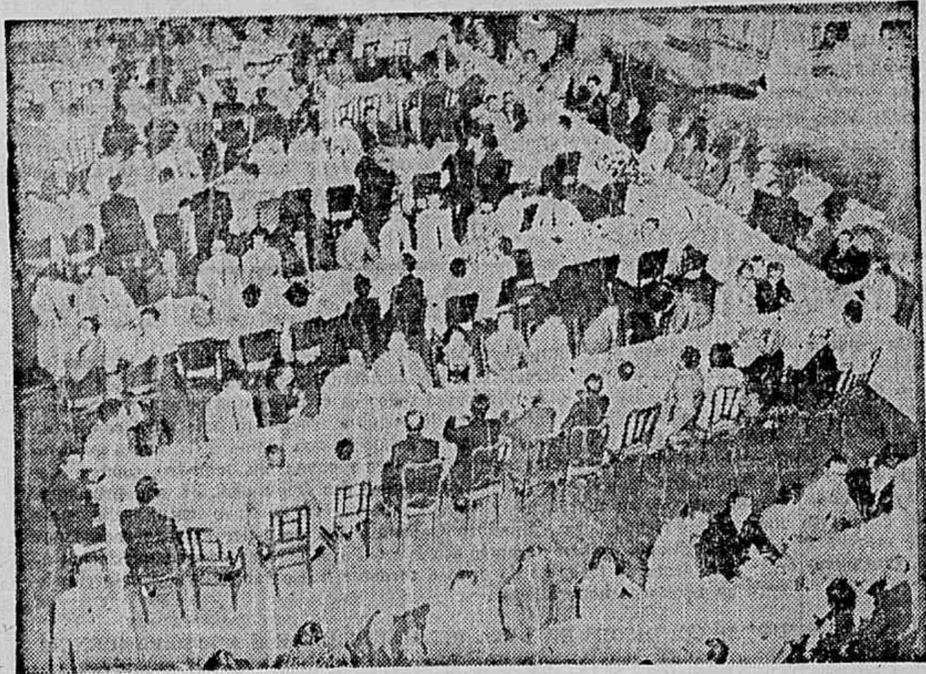
Estamos certos de que o povo brasileiro poderá chegar ao III CONGRESSO MUNDIAL DA PAZ com a sua cota de 5 milhões de firmas bastante ultrapassada.

Rio de Janeiro, 1 de julho de 1952.

(a.) Arnaldo Estrela  
Presidente em exercício.



## HOMENAGEM A JORGE AMADO



De regresso à pátria, o grande escritor brasileiro Jorge Amado foi alvo de expressiva homenagem, testemunhando o aplauso de nosso povo à sua contribuição para a divulgação da cultura e arte nacionais entre os povos da Europa e da Ásia. No banquete do Automóvel Club reuniram-se em torno do autor do «O Mundo da Paz» laureado com o Prêmio Stalin representantes de todas as correntes filosóficas e políticas, parlamentares, jornalistas, médicos, advogados, engenheiros. Muitos que não puderam comparecer como Sérgio Milliet, Gilberto Freyre, Olegário Mariano, deputado Salgado Sobrinho enviaram calorosas mensagens de solidariedade. Em sua saudação ao autor de «Jubiabá», Alvaro Moreyra destacou o valor de sua luta em defesa da paz. O discurso de Jorge Amado, que foi aplaudido de pé, foi uma ardente reafirmação de sua posição de artista e escritor a serviço do povo, que sabe ocupar seu lugar na luta em defesa de nossa cultura nacional sob a bandeira da luta pela paz.

Apelo em mais de 600 milhões de assinaturas ao Apelo pela celebração dum Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, reuniu-se sob a presidência do sábio Joliot-Curie e Conselho Mundial da Paz. Nessa reunião, os representantes dos partidários da paz de todos os países do mundo discutiram e deliberaram em nome de mais de um terço da população adulta do globo. Os trabalhos realizados em Berlim esterderam-se de um a cinco de julho e foram enquadrados numa ordem do dia de três pontos, que enfrenta os mais candentes problemas do momento, pois são vitalmente ligadas à luta dos povos pela preservação da paz:

- 1 — Solução pacífica do problema alemão e japonês.
- 2 — Cessação imediata da guerra na Coreia.
- 3 — A corrida dos armamentos e a luta pelo Pacto de Paz.

Os partidários da paz de todos os países aguardam com o máximo interesse e confiança as resoluções dessa importante reunião, resoluções que sem a menor dúvida contribuirão decisivamente para a vitória da luta pela assinatura do Pacto de Paz e ajudarão a incorporar novos milhões de partidários da paz à frente mundial que vem detendo e acabará por fazer recuar os incendiários de guerra.

A ressurreição dos exércitos fascistas na Alemanha de Bonn e no Japão, o emprego criminoso da guerra bacteriológica contra o povo coreano, os bombardeios terroristas do Ialu, o massacre de prisioneiros em Koje são as consequências diretas das mais recentes medidas dos belicistas lanques, como a Comunidade Europeia de Defesa. A reunião do Conselho Mundial da Paz é uma demonstração de que os partidários da paz jamais cederão terreno em sua luta, não cruzam os braços e estão sempre prontos a embargar o passo dos mercadores de sangue humano.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz foi representado nessa importante reunião pelo ex-senador Abel Chermont e dona Branca Fialho.

Paz é uma demonstração de que os partidários da paz jamais cederão terreno em sua luta, não cruzam os braços e estão sempre prontos a embargar o passo dos mercadores de sangue humano.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz foi representado nessa importante reunião pelo ex-senador Abel Chermont e dona Branca Fialho.

### Ameaca de Mais fome E carestia

Anuncia-se que a COFAP instalará mercados na cidade para «abaratar o custo de vida». A imprensa do Governo e o sr. Cabello, pelo menos, garantem de pés juntos que assim derrotarão os «tubarões do mercado», obrigando-os a reduzir os preços.

Mas, enquanto a COFAP e a imprensa do Catete fazem essas belas promessas, vem o próprio sr. Cabello, presidente da COFAP e põe a perder toda a propaganda. Esta semana, falando diante do Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comércio, onde se sentam autênticos tubarões, Cabello anuncia que «o país vai sofrer uma séria crise de abastecimento» e previne que a população «atravessará dias negros com o encarecimento dos produtos mais necessários». Esta a confissão do homem que Getúlio encarregou de fazer baixar os preços.

Cabello não exagera na sua profecia, simplesmente porque a crise do abastecimento e a alta do custo da vida é um fenômeno permanente, decorrente da política de guerra e submissão aos trusts que realiza o sr. Vargas, assim como o realizou o sr. Dutra.

Anuncia-se, por exemplo, uma drástica redução, este ano, na safra de feijão, arroz e outros gêneros alimentícios. Qual a causa desta redução? Além do monopólio da terra, que impõe a milhares e milhares de lavradores sem terra um regime de exploração monstruoso — a meia e a terça — é a falta de créditos e de transportes.

Mas, enquanto faltam transportes e escasseia o crédito para os pequenos lavradores, o dinheiro que arranca do povo através de crescentes impostos, é gasto pelo governo do sr. Vargas no aumento das despesas de guerra e na execução de obras — como a do «plano Láfer» — que interessam apenas aos trusts.

A luta do povo contra a fome e a carestia da vida não pode deixar, por isso, de ser também uma luta pela redução das despesas de guerra, a fim de que o dinheiro a elas consignado seja aplicado na adoção de medidas eficientes para deter a alta vertiginosa dos preços.

## NOTICIARIO

INAUGURADO O RETRATO DE JOLIOT-CURIE

Foi solenemente inaugurado, na sede do Movimento Carlioa dos Partidários da Paz, o retrato do grande cientista Frederic Joliot-Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz. Na ato, entre outras pessoas, falou o dr. Valério Konder, secretário do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, enaltecendo as qualidades de Joliot-Curie.

FESTEJADA A COBERTURA DA COTA

O Conselho da Paz de Meier, subdistrito desta capital, realizou uma solenidade festiva por motivo da cobertura de sua cota de 5 mil firmas ao Apelo por um Pacto de Paz. A festa se realizou na sede da Associação Democrática e Progressista de Piedade, sendo premiada, na ocasião, o partidário da paz João Vignilli Maceda, recordista da coleta no Conselho de Meier.

CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA

O dr. Letícia Rodrigues de Brito realizou na capital bandeirante uma palestra sobre o emprego das armas bacteriológicas em face do Direito Internacional. O ato, que teve lugar no salão das «Classes Laboratoriais», esteve concorrido.

ASSINOU O APELO

O prefeito da cidade de Neves Paulista — em São Paulo — vem de firmar o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

A CAMPANHA EM MATO GROSSO

Cerca de 20 mil habitantes de Mato Grosso já assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

Parte de 250 cidadãos da cidade gaucha de Santiago, em documento tornado público, se manifestaram contra qualquer tentativa de enviar tropas brasileiras para a Coreia. Entre os signatários do documento figuram vareadores e outras pessoas de destaque em Santiago.

UMA GRANDE CIDADE PELA PAZ

Cerca de 37 mil habitantes da cidade de Uberlândia firmaram o Apelo por um Pacto de Paz. Este número representa quase que a totalidade da população da importante cidade do Triângulo Mineiro.



### JOLIOT-CURIE

(Conclusão da página 3)

«Ele, a primeira filha atômica da França, é posta em funcionamento, construída pelo Ato Comissário para a Energia Atômica, Frederic Joliot-Curie. Uma inquietação percorre os circuitos internacionais desde que, em 1950, o governo francês demitiu o posto de Ato Comissário.

No substituto, Joliot-Curie faz ciência para a paz e não para a guerra. Os povos que amam a paz e sabem o porquê e o como para a prevenção do movimento pela paz, em torno do qual se congregam centenas de milhões de pessoas de todos os países do mundo.

# Derrotemos o Acôrdo de Guerra De Truman, Acheson e Vargas

7 dias  
NO BRASIL

A crônica parlamentar do «Diário de Notícias» de 21, de 2 do corrente, informa:

«HÁ NA CAMARA, SUBMETIDO A RATIFICAÇÃO DO CONGRESSO, UM ACORDO DE COOPERAÇÃO MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS, FIRMADO ENTRE O NOSSO E O GOVERNO NORTE-AMERICANO. DESIGNADO, NA COMISSÃO DE SEGURANÇA NACIONAL, RELATOR DA MATERIA, O SR. LIMA FIGUEIREDO FOI SOLICITADO PELO LIDER DA MAIORIA A SUSTAR A APRESENTAÇÃO DO SEU PARECER, ATÉ QUE CHEGUE O SECRETARIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DA AMERICA DO NORTE.

DAS CONVERSACOES ENTRE O SR. GETULIO VARGAS E O SR. DEAN ACHESON, PODERIA RESULTAR A NECESSIDADE DE MODIFICAR UM OU OUTRO PONTO DO ACORDO.

Que é este acôrdo de «assistência militar» que já se encontra para ratificação no Parlamento e que, conforme confissão do líder do governo na Câmara, pode vir a ser ainda modificado segundo novas exigências do governo dos Estados Unidos?



## 4 — Colonização do Brasil em toda a linha

O principal objetivo político do «acôrdo de assistência militar» está declarado no Artigo X, que estabelece que o governo do Brasil tem de «proceder, como fôr mutuamente convenionado, para eliminar as causas de tensão internacionais». Por este acôrdo infame, o governo do Brasil fica PROIBIDO de tomar qualquer atitude de política internacional sem a aprovação prévia do governo dos Estados Unidos. Fica PROIBIDO, por exemplo, de votar na ONU contra as medidas de guerra e colonização impostas pela delegação norte-americana, escravizando-se totalmente à política do Departamento de Estado.

Neste tratado, que o povo brasileiro não pode consentir, de nenhum modo que seja aprovado e posto em execução, Acheson quer impor ainda novas cláusulas que impeçam qualquer proteção no cumprimento das ordens do governo imperialista dos Estados Unidos. Sua presença no Brasil, quando o acôrdo já se encontra

recebendo parecer nas diversas comissões da Câmara dos Deputados, constitui uma insolente exigência para que Vargas antecipe a execução das cláusulas impostas no «acôrdo de assistência militar», tais como o envio de tropas brasileiras para a Coréia e a entrega de nosso petróleo à «Standard Oil».

## QUE FAZER AGORA?

O acôrdo de assistência militar, que vende o sangue e a soberania do povo brasileiro nos balcões de Wall Street, pode e deve ser derrotado pelo povo.

Erguendo seus mais vigorosos protestos, o povo mexicano conseguiu impedir há pouco que seu governo firmasse um tratado idêntico com os Estados Unidos. No Chile, as massas populares desencadeiam sérias lutas para impedir que o governo do traidor Videla sancione um acôrdo nos mesmos moldes, firmado com os patrões imperialistas. Em Concepcion, nesta semana, entraram em greve geral os trabalhadores da indústria, do comércio e dos estabelecimentos de ensino, exigindo que o acôrdo não seja ratificado no Parlamento chileno.

E que devemos, nós, fazer?

1. Organizar o pronunciamento do maior número possível de personalidades, líderes políticos e sindicais, parlamentares, etc., contra o

acôrdo de traição nacional;

2. Coletar milhares e milhares de assinaturas em abaixo-assinados de protestos e enviá-los imediatamente ao Parlamento;

3. Esclarecer as massas, através de comícios, palestras, volantes e jornais murais sobre acôrdo e a necessidade de impedir sua aprovação;

4. Organizar comissões de jovens, mulheres, trabalhadores para visitarem redações de jornais, assembleias legislativas, a fim de levarem os protestos populares;

5. Ligar nas fábricas, nas fazendas e nos bairros as lutas pelas reivindicações concretas das massas à luta contra o acôrdo militar. O «acôrdo» impõe o aumento fabuloso das despesas militares e acelera o saque de nossas riquezas naturais pelos trustes ianques, o que determinará maior encapecimento do custo da vida e maior exploração das massas trabalhadoras.

## COMO NOS PAISES SOB OCUPAÇÃO NAZISTA

Telegrama de Recife, publicado no «O JORNAL» do Rio, de 2 do corrente:

«Excepcionais medidas foram tomadas pela polícia para a recepção do Sr. Dean Acheson, que chegará amanhã a esta capital. Ao aeroporto irão apenas o governador do Estado, Sr. Agamenon Magalhães, os chefes militares e reduzido número de representantes das classes conservadoras.

Os jornalistas e radialistas terão de ser credenciados expressamente pela direção das empresas, as quais terão de fornecer ainda duas fotografias de cada representante. O coronel Roberto Pessoa, secretário de Segurança do Estado, convocou os representantes dos jornais e rádios, transmitindo-lhes instruções especiais, dentre as quais a que determina que os fotógrafos não poderão aproximar-se mais de cinco metros do Sr. Dean Acheson».

Cercados de idênticas medidas policiais é que viajavam os carcos nazistas, Goering, Himmler, Hendrych pelos países sob ocupação hitleristas... Se a presença individual de Acheson e de sua comitiva resulta na instauração de verdadeiro estado de sítio em todo o país, imagine-se o grau que não alcançaria o terror em nossa Pátria se e o n s entissemos que, sancionando e pondo em execução o monstruoso «acôrdo de assistência militar», o governo vassallo de Vargas entregasse nosso solo à ocupação da soldadesca de Truman.

## 1 — Oficialização do compromisso de enviar tropas à Coréia

Vargas, há um ano, prometeu a Truman em nota diplomática enviar tropas brasileiras para a Coréia, «ainda em tempo útil». Oficialmente, o Brasil não tem, nem como membro da ONU, nem através de qualquer dos tratados firmados com outros países, obrigação de participar da guerra de agressão contra o povo coreano. Mas o «acôrdo de assistência militar», assinado em março deste ano, cria formalmente esta obrigação. No seu preâmbulo diz, por exemplo, que o Brasil e os Estados Unidos se obrigam «a cooperar plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas...». E' justamente em nome das «Nações Unidas», que os agressores norte-americanos arrasam o território coreano e assassinam milhões de homens, mulheres e crianças na Coréia.



## 2 — Legalização da ocupação ianque em nosso território

O Artigo 1.º do «acôrdo de assistência militar» procura tornar «legal» a ocupação do nosso território pelos soldados do imperialismo. Diz que «cada governo proporcionará ou continuará a proporcionar ao outro... serviços ou outra espécie de ajuda militar» que seja solicitada. A ocupação de nossas bases é uma outra «espécie de ajuda militar» constantemente reclamada pelos militaristas do dólar.

## 3 — Entrega do petróleo e dos nossos minérios aos trustes

Mas o acôrdo não é só de caráter especificamente militar; tem objetivos econômicos e políticos. O principal objetivo econômico é, como diz o Artigo VIII, «aumentar a produção de materiais básicos e estratégicos» e «fornecer uns aos outros esses materiais». Assim, o acôrdo obriga à entrega de nosso petróleo e de nossos minérios estratégicos aos trustes ianques.



## JULGAMENTO TRANSFERIDO

Foi transferido para o próximo dia 11 o julgamento do capitão Otacilio Luppi, da Força Aérea, ora preso sob acusação de exercer atividades patrióticas. O seu advogado é o deputado Vitor Graeff, atualmente na presidência da Assembléia Legislativa gaúcha, que deixará o cargo por alguns dias a fim de poder patrocinar a causa do capitão Luppi.

## VISITA POLICIAESCA

Diversos incidentes acaeceram a visita de Getulio à Bahia. Os «tiras» que constituem a guarda pessoal de Vargas andavam ariscos e, entre outros, foram atingidos pelas suas violências o sr. Agamenon Magalhães, governador de Pernambuco, o comandante da 6.ª Região Militar, o general e senador Pinto Aleixo, além de deputados e jornalistas governistas que tiveram até óculos quebrados... Os ferroviários do Leste foram ameaçados de suspensão por 15 dias caso não comparecessem à estação de Peri-Peri para bater palmas à passagem de Getulio, mas não bateram.

## SECA NA PARAIBA

Numerosas regiões do interior da Paraíba continuam submetidas ao flagelo das secas, tornando angustiosa a situação de milhares de lavradores que apela sem resultado para providências do governo.

## PELO REATAMENTO COM A URSS

De regresso de Moscou, onde participou da Conferência Econômica Internacional o industrial e fazendeiro gaúcho, major Cacildo Krebs, ex-presidente do Instituto Riograndense de Arroz, declarou à imprensa, entre outras coisas, haver constatado que «não houve motivos para o rompimento de relações entre o nosso país e o país soviético». Acrescentou: «Na minha opinião, as propostas feitas pelos países orientais ao Brasil muito nos convêm». Pronunciou-se, ainda, pelo estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a URSS.

## PROIBIÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE AREIAS MONAZÍTICAS

O deputado estadual paulista Gilberto Chaves, falando sobre as jazidas brasileiras de minerais radioativos reclamou a cessação de toda a exportação das areias monazíticas e minérios de tório.

## PRECEDENDO A VISITA DE ACHESON

Dois dias antes da chegada do chanceler da peste, Acheson, a Recife, foi invadida pela polícia a sucursal da VOZ OPERARIA naquela capital, preso um funcionário e furtados vários objetos e exemplares deste semanário.

## TENTATIVA FRUSTRADA

Fracassou a tentativa de cassação do mandato de deputado Imbiriba da Rocha, eleito a 3 de outubro de 1950 para o legislativo paraense. O Superior Tribunal Eleitoral, diante dos protestos que a tentativa de cassação suscitou, negou provimento ao recurso fascista.

# As Liberdades Democráticas na URSS

Economia sem crises, país sem desemprego — O trabalho, um direito e motivo de honra e glória — Direito à instrução, liberdade de consciência e de imprensa — Direitos reais e não apenas teóricos

Onde há lugar para o respeito aos sagrados direitos da pessoa humana, às liberdades democráticas dos cidadãos? Nos Estados Unidos, o país do linchamento de negros e das 200 famílias de banqueiros e monopolistas; ou nos Estados Unidos, onde mais de cem nacionalidades das armas atômicas e bacteriológicas; ou na União Soviética, onde mais de cem nacionalidades convivem fraternalmente, não há sanções e recursos nacionais são empregados na realização de obras grandiosas como o canal Volga-Don?

A construção vitoriosa do socialismo e o início da edificação do comunismo indicam que na URSS realizamos, pela primeira vez na história, as condições para que o homem seja realmente livre. A União Soviética é o país mais democrático do mundo, democracia dos direitos reais e não apenas dos direitos teóricos, no papel. Mas os imperialistas ianques e la-direitos insistem na campanha de calúnias e mentiras anti-soviéticas. Pois esse é o combustível que aciona a sua máquina de propaganda e preparação guerreira. Acheson, o infame chan-cele da peste, vem espumando falsidades e provocações anti-soviéticas porque vem buscar a carne de canhão para a crítica e preta-cha em defesa da liberdade com que mascara sua agressiva diplomacia total. Mas vejamos os fatos — vejamos de que lado se encontra a liberdade.

## DIREITO AO TRABALHO E AO REPOUSO

Os jornais burgueses não caia vez mais forçados a falar em «depressão», «crise», «sa dos negócios», «sem es-sas palavras por medo de dizer crise». O desemprego em massa decorrente dos crises do capitalismo moribundo reduz a zero o direito ao trabalho.

Na URSS, os planos quinquenais stalinistas acabaram com qualquer possibilidade de crise, o progresso técnico não significa desemprego mas melhora das condições de trabalho, a multiplicação das grandes empresas exige um aumento incessante de mão de obra. O trabalho não é apenas um direito, mas motivo de honra e glória. Os trabalhadores de estacados são premiados com títulos como o de «Herói do Trabalho Socialista». Quando terminou a guerra, o governo soviético determinou que todos os soldados desmobilizados deviam receber emprego no prazo de um mês. E receberam mesmo. Que outro país poderia cumprir semelhante decreto?

O direito ao trabalho é acompanhado pelo direito ao repouso. A jornada de trabalho é de 7 horas e foi reduzida para 4 horas em algumas indústrias. Todo trabalhador soviético goza atualmente de 15 a 30 dias de férias pagas, que passa em balneários, parques de recreio e outros locais com

despesas total ou parcialmente pagas pelo sindicato ou pelo Estado. Nenhum trabalhador desconta para instituições de aposentadorias. Os fundos de assistência social são pagos pelo governo mas quem administra e emprega são os trabalhadores através dos sindicatos.

## DIREITO À INSTRUÇÃO

Escola é privilégio dos ricos nos países capitalistas. Escolas são fechadas e os filhos dos operários são obrigados a trabalhar em plena idade escolar. Na URSS os fundos destinados a assegurar o direito à instrução aumentam de ano para ano. O orçamento soviético para 1952 destina 60 bilhões de rublos (cada rublo 5 cruzeiros) à instrução. São 300 bilhões de cruzeiros, mais do que dez vezes o orçamento total do Brasil. Resultado: 40 milhões de alunos nas escolas primárias, isto é quase a população total do Brasil; 1.416.000 estudantes universitários e 1.441.000 estudantes nas escolas técnicas. Isto se chama direito à instrução na realidade viva e concreta.

## LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

Contra as calúnias ianques bastaria assinalar um fato: as organizações religiosas na URSS fazem suas encomendas e são atendidas pela imprensa do Estado. Esta é uma prova irrefragável da existência de qualquer perseguição religiosa na URSS, onde os crentes católicos, ortodoxos, protestantes, muçulmanos, budistas, judeus e outros mantêm seus templos, organizam e elegem livremente os dirigentes de suas entidades. O que é punido como crime é a propagação de guerra dos pulpitos, pois não há lugar para propagandistas de guerra na URSS.

Assim como o direito de reunião é assegurado concretamente, dispondo o povo de locais, os melhores, para comícios, conferências, etc., a liberdade de imprensa é garantida na prática pela existência de estações de rádio, oficinas gráficas e todos os demais recursos à disposição do povo e de suas organizações. No tempo do czarismo existiam apenas 859 jornais com uma tiragem total de 2.800.000, hoje há mais de 8.000 jornais com uma tiragem total de mais de 40 milhões de exemplares.

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Na URSS, os direitos democráticos dos cidadãos são garantidos na prática pelo sistema socialista e não ficam apenas no papel porque foi liquidada para sempre a fonte de toda a tirania e opressão — a exploração do homem pelo homem.

# Vargas Recebe Patião Acheson Com os Carceres cheios de Patriotas

No propósito de criar condições para a execução das ordens do patrão imperialista, o tirano Vargas recebe o carniceiro Acheson com os cárceres repletos de patriotas.

Durante o mês de junho e, particularmente, nesta última semana, desenca-deou-se em todo o país uma onda de violências policiais, atingindo homens e mulheres, jovens e velhos, civis e militares. Todos os que lutam contra o envio de tropas brasileiras para as guerras de Wall Street, contra a entrega do nosso petróleo ao «Standard Oil», contra os planos de guerra e colonização que traçam Truman e Acheson e que Vargas e seus parceiros tentam executar.

Nesta página vamos um calendário dessas violências, no qual estão incluídas unicamente as que foram notificadas na imprensa do Rio e de São Paulo. Por aí se pode constatar que não se passa um dia sem que a Gestapo de Vargas atente contra os direitos constitucionais dos cidadãos, procurando atingir com o terror todos os defensores da paz e partidários da independência nacional.

Mas o tirano Vargas tenta ir mais longe ainda. Tenta submeter o país a uma lei de senzala, que «legaliza» todos os seus crimes e revoque automaticamente as liberdades teoricamente proclamadas na Constituição. Dal o golpe imoral desfecha-

do na semana passada, mesa da Câmara dos Deputados, que fez aprovar o projeto infame da «Lei de Segurança».

## QUE É A LEI DE SEGURANÇA DE DUTRA E GETULIO

Este código de leis nazista é o instrumento há muito reclamado pelos órgãos da Ordem Política Social, sob a direção do americano, para legalizar o país o terror fascista. Uma lei que coloca em dos espancamentos e nos da Polícia Política — desde o direito livre expressão de

reunio e associação. A Lei de Segurança de Dutra e Getulio é uma lei de exploração da classe operária. Revoga o direito de greve (artigos 15 e 20), garante a intervenção policial nos sindicatos (artigo 37). A Lei de Segurança é uma lei em favor dos trus'es americanos que saqueiam as riquezas nacionais e os frutos do trabalho de nosso povo, não só visando punir as lutas dos operários que neles trabalham, mas também as lutas populares contra a «Standard Oil», a «Light» e outras empresas imperialistas.

A Lei de Segurança é uma lei de guerra, que visa tornar ilegais a luta em defesa da paz e as organizações

populares e democráticas. A aplicação desta lei infame seria o caminho aberto para a implantação da ditadura fascista em nosso país.

## ACHESON, CAIXEIRO VIAJANTE DO FASCISMO

Não é por acaso que o governo de Vargas manda aprovar a toque de caixa esta nova lei monstro, quando se encontra no Parlamento o projeto entregue da «Petrobrás» e às vésperas da chegada de Acheson ao Brasil. E que Vargas verifica que diante da crescente resistência popular não consegue facilmente atender as exigências dos imperialistas americanos, exigências que o gangster Acheson formu-

la agora em caráter irrevogável.

Duas, são, no momento, as principais exigências imperialistas no Brasil: o envio de tropas para a guerra na Coreia e a entrega do petróleo e dos demais minérios, estratégicos aos trus'es do governo de Vargas, o gangster Miller, no formulário o pedido do envio de tropas para a Coreia, dizia clinicamente diante do Ministério reunido que «era preciso esmagar qualquer oposição» a este crime. E que o tirano Vargas vem tentando desesperadamente fazer. E a adoção de novas medidas fascistas contra o povo o que a indesejável presença de Acheson inspira ao governo quisling que o recebe como a um patrão.

# 30 DIAS DE CRIMES E TERROR CONTRA OS PATRIOTAS

**1 DE JUNHO** — A polícia política ocupa, em Bauri, São Paulo, o local onde deveria se realizar uma assembléia sindical dos ferroviários. Dois trabalhadores foram presos.

No D.F., os bealeguins de Getulio invadem vários lares operários no conjunto residencial do IAPI, em Realengo. Foram presos e selvagemmente espancados os trabalhadores João Tomás, Jaci Freide, Domingos da Costa, João da Penha, Josino Cavalcanti e Aleu Barbosa Penna.

**3 DE JUNHO** — Foram presos, em São Paulo, 75 pessoas que coletavam assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz. A polícia invadiu e depredou as sedes da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas na Mooca, Ipiranga, Santana, Bela Vista e Braz. Nas massorras da polícia foram terrivelmente torturados, até perderem os sentidos, o professor Ronaldo Goulart e o vereador Abílio Marques Costa.

**4 DE JUNHO** — O escritor Jorge Amado, prêmio internacional Stalin pela Paz, é chamado à polícia para depor num processo infame instaurado contra ele «por delito de opinião». Em Bauri foram presos, quando realizavam um ato público em defesa da paz, o escritor Afonso Schmidt; o professor João Taibo Cadorniga e mais os jornalistas Joaquim Alves Ferreira e Nabor da Graça Leite.

— É impetrado no Supremo Tribunal Militar um «chabeas-corpus» em favor do major Leandro Figueiredo, que se encontrava preso há já 20 dias, completamente incommunicável.

**5 DE JUNHO** — Os patriotas Salomão Malina, Luiz Alves Mendes, Moacir Rodrigues de Andrade e Manoel Rodrigues Gonçalves, presos arbitrariamente quando tratavam da campanha de ajuda à imprensa popular, são levados ao Tribunal para assistir o sumário de culpa no processo-farsa a que foram submetidos.

A imprensa democrática denuncia as selvagens torturas infligidas no Serviço Secreto do Exército no patriota João Vito Raimond e no cabo Adriano Freire. Pessoas recentemente libertadas das massorras do DOPS informam que ali se encontram, barbaramente seviciados, vários marinheiros.

É impetrado «chabeas-corpus» em favor dos sargentos da Aeronáutica do Rio, Lavoisier da Silva Freitas e Amaro de Oliveira. É autorizada a prisão preventiva contra o 2.º tenente do Corpo de Fuzileiros, Aristóteles Borges de Barros.

**6 DE JUNHO** — O HOJE de São Paulo informa que foi preso, no dia 4, e se encontra sequestrado pela polícia, o patriota David Capistrano.

— São presos, quando deixavam o serviço e esperavam uma condução para suas residências, dois funcionários do «VOZ OPERÁ-RIA».

**7 DE JUNHO** — O jornalista Ricardo Correia de Oliveira, vulga a carta que lhe dirigiu a esposa de Leandro Figueiredo, denunciando as turpitudes físicas e morais a que se encontra submetido.

É pedida prisão preventiva contra sargento da Aeronáutica Lucio Reser Silva, Ulió Spínola Costa e Pascoal O. la. Também é requerida prisão preventiva para os maiores Leandro Figueiredo, Sérgio Machado de Oliveira e capitão quim Miranda Pessoa de Andrade, e nentes da chapa Estilac-Horta Barbosa eleições do Clube Militar.

Em Cascadura, no D.F., teve sua residência assaltada pela polícia, alta madrugada, motorista Severiano de Oliveira, que foi preso e espancado.

Quando deixava a redação de VOZ RÁRIA, onde trabalhava, foi preso o jornalista Teles de Souza. Espancado na Central e, depois, na Delegacia de Moçoil, foi enviado depois para o SAM, onde se encontra entre criminosos e delinquentes.

**12 DE JUNHO** — A esposa do senador Atilio Vivacqua, denunciando a violência contra o seu esposo, que se encontra preso em condições incompatíveis com os direitos do oficialista, mas com a própria dignidade humana.

**14 DE JUNHO** — A sra. Alzira Vinhas de Queiroz, em carta ao jornalista Rafael Corroia de Oliveira, denuncia a prisão ilegal de seu filho, tenente Mauro de Queiroz, que se encontra em absoluta incommunicabilidade.

O S.T.M. nega «chabeas-corpus» impetrado pela Casa de Sarcenito do Brasil em favor dos sargentos Joaquim Pedro Vieira, Aribaldi de Oliveira, Lúcio de Rezende, Pascoal Garzol e José Dantas Miranda, todos da FAB.

O S.T.M. condena a 2 anos de prisão as partidárias da paz Marinete Lima e Jean Sarkis, encarceradas por terem pedido nas ruas o regresso dos marujos do «Barroso» e do «Tamandaré».

Numa manifestação em Goiânia contra a carestia da vida, quando donas de casas e trabalhadores se dirigiam à Prefeitura para serem recebidos pelo Prefeito, a polícia descarregou contra a massa, ferindo diversas pessoas e matando um operário.

**16 DE JUNHO** — Realizam-se várias prisões de patriotas em Goiânia. Entre os presos figura o vereador Sebastião Albuquerque. A polícia invade as oficinas e depreca as instalações do jornal «O Estado de Goiás».

Em São Paulo é preso, quando aguardava condução num ponto de ônibus, e operário Albino Cerqueira, que foi barbaramente torturado na Polícia.

**O HOJE**, de São Paulo, informa que se encontram presos desde 29 de Abril os ferroviários de Fernandópolis, Antonio Rodrigues Filho, Alberto Gabeloni, Sebastião Jacinto e Manoel Messias Ramos, que dirigiam a luta de seus companheiros por aumento de salários.

**19 DE JUNHO** — Patriotas de São Paulo exigem a libertação dos operários da Nitro-Química, Elias Chakon e Julio Freitas, cujas residências foram invadidas e pilhadas pela polícia.

**22 DE JUNHO** — A polícia política invade a residência da sra. Cristina Braga, no D.F., levando valores e mais de 2.000 livros.

O trabalhador Elias Profeta é preso em sua residência, que foi arrombada a 1 hora da madrugada pela polícia. Elias foi submetido a 10 horas consecutivas de espancamentos.

A polícia invade a casa do dirigente sindical Sebastião Luiz. Encontrando-o ausente, ameaça fuzilar uma filha do trabalhador que se encontra gravemente enferma.

Realizam-se dezenas de prisões no Arsenal de Marinha, a fim de impedir a luta dos trabalhadores por aumento de salários. Os operários presos são enviados para o Corpo de Fuzileiros Navais, na ilha das Cobras, onde são monstruosamente torturados. Um dos presos, não suportando as torturas, suicidou-se, cortando os pulsos.

**24 DE JUNHO** — O STM nega a apelação em favor do capitão Agliberto Vieira de Azevedo, preso há mais de dois anos, pelo Serviço Secreto do Exército.

É impetrado «chabeas-corpus» em favor de Moacir Rodrigues dos Santos e Arsenio Lacerdas, sargentos da Aeronáutica presos pelo SS do Exército.

**25 DE JUNHO** — A polícia realiza diversas prisões em Nilópolis, invadindo e depredando casas de trabalhadores. É preso em Niterói o trabalhador Nelson Xavier, cuja residência foi assaltada a 1 hora da manhã.

**26 DE JUNHO** — Os presos políticos que se encontram na Penitenciária de São Paulo são amarrados de cabeça pela direção do presídio, que mandou colocar soldados e guardas embotados junto às celas em que os mesmos se acham. Em Miquita, no Estado do Rio, a polícia arromba pela madrugada a residência do trabalhador Antonio Getulipe, prendendo-o juntamente com sua esposa.

**28 DE JUNHO** — O senador Domingos Velasco denuncia que estão sendo presos e torturados vários membros da Juventude Operária Católica que participam da campanha em defesa do petróleo. Um desses jovens foi levado para um local ermo, na Gávea e ali sequestrado e ameaçado de morte.

# Os Criminosos Tiram a Máscara

QUANDO o delegado soviético Jacob Malik propôs, no início do mês de junho, que todos os países membros da ONU fossem convidados a ratificar o Protocolo de Genebra, que põe fora da lei as armas químicas e microbianas, o delegado do Brasil, João Carlos Muniz, acompanhado de seus amigos americanos, pronunciou um discurso que é uma afronta aos sentimentos humanitários e pacíficos do povo brasileiro. Declarou, emão, aquela tirada do Departamento de Estado norteamericano que «não havia nenhuma ameaça de emprego de armas bacteriológicas» e que o Protocolo de Genebra «se interdita, já estava obsoleto e fora de moda».

D'assim, uma vez mais, o voto do Brasil no Conselho de Segurança da ONU veio concenter para impedir que fossem colocadas fora da lei as armas covardes de destruição maciça da população, com as quais os imperialistas de Wall Street esperam dizimar populações para impôr aos povos o jugo escravizador dos trus'es.

Mas, enquanto os monstruosos incendiários de guerra ianques negam clinicamente que tenham empregado armas bacteriológicas na Coreia e na China, chegando ao ponto de, para se inocentarem do crime odioso e bestial, negarem a possibilidade da guerra bacteriológica, acumulam-se sucessivamente novas provas de seus planos hediondos e covardes. Assim, lenos no «O Globo» de 30 de junho, num telegrama da United Press, que «o investigações relacionadas com que vários homens de ciência e engenheiros estão realizando em segredo certas investigações relacionadas com a defesa contra armas bacteriológicas ao largo da costa da Escócia». Eis aí a confirmação de que, também na Inglaterra, atrelada ao carro de guerra ianque, já se realizam exercícios de defesa contra uma arma que as feras do imperialismo de Wall Street procuram fazer crescer, clinicamente, que não existe? Como é possível realizar «exercícios de defesa» com uma arma inesistente?

Mas já não precisamos ir longe. Há pouco e a agência do governo noticiava que o tenente coronel Paulo Gonçalves realizou na Academia Brasileira de Medicina uma Conferência sobre «As DIFERENTES ARMAS MICROBIANAS QUE PODEM SER EMPREGADAS...», conferência esta incluída no chamado «programa de defesa elaborado pelos generais ianques no Brasil».

Esses dois fatos além de centenas de documentos reunidos pelo Conselho Mundial da Paz e pelas comissões de inquérito que estiveram na Coreia, atestam sem margem de qualquer dúvida, a fabricação pelos imperialistas americanos de armas químicas e microbianas. E quando eles se recusam furiosamente a pôr na ilegalidade essas armas condenadas por toda a humanidade, deixam absolutamente claro sua disposição criminosa de continuarem a empregá-las e em escala crescente, contra os povos que desejam escravizar.

# PRESTES, O HERÓI DOS 5 DE JULHO



Neste mês de julho em 1922, esta data simboliza o crescimento e a idealização das lutas de nosso povo pelo progresso, a liberdade e a independência nacional. A História dos 5 de Julho, assinando o passo a passo o amadurecimento da revolução brasileira, evidencia com singular clareza que somente o proletariado é capaz de unir na mesma frente combativa todas as forças revolucionárias, indicá-las com segurança e clareza objetivas justas e conduzi-las à vitória.

## DOS 18 DO FORTE A ANL

Com efeito, quando a 5 de Julho de 1922, o bravo Siqueira Campos ergeu o facho da insurreição, o proletariado brasileiro, apesar de já ter travado memoráveis lutas e ter demonstrado sua combatividade, ainda não pôde intervir e pensar nos acontecimentos. Seu partido de classe, o Partido Comunista, apenas havia sido fundado e ensaiava seus primeiros passos. Em consequência, tocou à pequena burguesia liderar o movimento através dos «tenentes». Por isso mesmo, apesar do heroísmo dos insurretos, da façanha dos 18 do Forte, a luta ainda se limitou a exigir a «moralização do governo» sem ferir os problemas fundamentais da revolução.

O 5 de Julho de 1924 registra um avanço com a denúncia da missão econômica Montagu enviada ao Brasil pelos imperialistas ingleses. Mas, principalmente, assina o início da marcha da Coluna Invicta e projeta o nome de Prestes, do Cavaleiro da Esperança. Assim começa a forjar o grande chefe da revolução brasileira. Prestes, no momento em que a maioria abandona a luta dando-a por perdida, concebe a marcha da Coluna pelo coração do Brasil.

Dois anos de combates ao longo de 30.000 kms. de duras e heróicas marchas revelam a Prestes toda a extensão e profundidade do problema da terra, desvendam-lhe a necessidade não apenas da «moralização de governo» mas dum profunda reforma de estrutura. Exilado na Bolívia, entra em contacto com o Partido Comunista, estuda sem cessar e já em 1930 pode denunciar os demagogos da Aliança Liberal, Getulio Vargas, João Neves & Cia., como instrumentos do latifúndio e do imperialismo ianque, cuja posição coincide com a do Partido Comunista.

O 5 de Julho de 1935 figura na história com especial relevo como a data do manifesto de Prestes em apoio à gloriosa Aliança Nacional Libertadora. Neste documento, a revolução brasileira encontra seu leito e entra com passo firme no caminho da luta por Pão, Terra e Liberdade sob a direção da classe operária. Pela primeira vez são enfrentados com profundidade e clareza científica as questões centrais da revolução brasileira, definida como revolução agrária e anti-imperialista. Através do manifesto de Prestes, a revolução brasileira adquire consciência de sua força e de seus objetivos.

## SOB A BANDEIRA DA LUTA PELA PAZ

A experiência de nosso povo nestes 30 anos demonstra a falência do regime feudal-burguês que só pode prolongar sua agonia colocando-se sob a proteção do imperialismo ianque. A reação, para sobreviver, coloca-se fora da nação, pratica abertamente a traição nacional, incorpora-se ao campo da guerra pondo à venda o sangue dos brasileiros e dedicando-se ao mais clínico entreguismo das riquezas nacionais. A política de guerra domina todos os seus passos e atividades.

Nas novas condições do mundo decorrentes da luta entre os dois campos, cresceram tanto a importância internacional da revolução brasileira como as condições internas para sua vitória. Prestes, o herói dos 5 de Julho, define magistralmente a situação e aponta o caminho da luta e da vitória no Manifesto de Agosto de 1950. Sob sua direção, como chefe do partido da classe operária, avança com passos firmes a luta contra o regime feudal-burguês e a dominação imperialista, sob a bandeira da luta pela paz. Desde a gênese reivindicação da «moralização do governo» até a presente luta pela democracia popular nosso povo percorreu um longo caminho que o educou politicamente e o temperou para as lutas decisivas. E dentro todos os líderes do 5 de Julho somente Prestes marchou com o povo em todos os instantes e circunstâncias. Chefe militar genial da Coluna Invicta, inspirador e guia da ANL, comandante da vanguarda organizada da classe operária, o Partido Comunista, Prestes é o nosso educador e mestre, o guia de nossa luta pela paz e a libertação nacional.

# O FASCISMO NORTE-AMERICANO

Depoimento do general H. C. Holdridge: ditadura financeira, Estado policial de tipo nazista. — Desemprego permanente — 20 milhões de analfabetos — 18 milhões sem direito de voto — Condenações por crime de opinião —

Em 1935, o grande Dmistro assinou no seu histórico informe sobre «A luta pela unidade operária contra o fascismo» que o fascismo norte-americano tenta apresentar-se como partidário da Constituição e da «democracia americana». Hoje, os próprios ianques confirmam-no.

O general Herbert C. Holdridge, com 25 anos de serviço no exército ianque, professor nas escolas militares superiores dos Estados Unidos e membro do Comitê Consultivo da organização dos veteranos de guerra, afirma em carta dirigida a Trigue Lie, secretário geral da ONU:

«Estamos em presença do fato de que foi criada nos Estados Unidos, no quadro de nome democracia consti-

tucional, uma ditadura financeira não constitucional, um Estado secreto, ilegal, no seio do Estado legal. O «governo oculto» transformou-se num governo de fato, já que é ele domina o governo jurídico».

Esse «governo oculto», prossegue Holdridge lançou nos Estados Unidos as bases sólidas dum Estado policial do tipo da Alemanha hitlerista. E mais adiante: «O general Smedley Butler declarou ter servido 40 anos na infantaria da marinha sem ter compreendido durante todo esse tempo que tinha servido a Standard Oil. Hoje, toda nossa organização militar que custa anualmente bilhões de dólares e arruina o país tem esse mesmo e vasto objetivo: a defesa dos interesses da



bezerro de ouro no mundo inteiro.

## DESEMPREGO E MISÉRIA

Os trabalhadores americanos vivem em constante insegurança. O desemprego é um fato tão permanente nos Estados Unidos que existe até o seguro contra o desemprego. Mesmo assim, esse seguro não protege com suas migalhas — 10 a 30%

(Continua na página 2)



pag central

# INDIGNOS DE PERTENCER AO PARTIDO DE PRESTES

Expulsos das fileiras do Partido Comunista do Brasil os renegados: Isaltino Pereira, Zacarias Gomes, Agenor Prazeres e Ismar Alves Rodrigues que traíram o proletariado e prestam serviço aos inimigos do nosso povo e aos provocadores de guerra

O Comitê Metropolitano do P. C. B. deu a publicidade a seguinte declaração: 1 — O Comitê Metropolitano do P. C. B. leva ao conhecimento da classe operária e do povo do Distrito Federal que Isaltino Pereira, Zacarias Gomes, Agenor Prazeres e Ismar Alves Rodrigues foram expulsos das fileiras do Partido Comunista do Brasil como renegados e indignos de pertencerem ao partido do proletariado.

Esses quatro traidores, que desde algum tempo vinham realizando infame trabalho de desagregação contra o Partido e de luta contra a sua linha política, acabaram por demonstrar abertamente a sua face de inimigos dos trabalhadores ao assinar o manifesto de um chamado «Movimento Popular Nacionalista», à cuja frente se encontra o hemagogo e novo quadro de imperialismo norte-americano, o banqueiro e senador (socialista) Domingos Velasco. A atitude desses quatro renegados é o prosseguimento da sua atividade de fracção e provocadora que realizavam em íntima ligação com o agente provocador José Maria Crispim.

2 — Isaltino Pereira sempre foi como militante um oportunista incorrigível. Durante o período do Estado Novo, enquanto milhares de operários eram presos e espancados, Isaltino acomodou-se inteiramente. Nessa época sua única atividade era no terreno sindical, onde se restringia a apoiar os pelegos do Sindicato dos Metalúrgicos e reforçar a política do Ministério do Trabalho nos sindicatos. De 1943 a 1945 tomou posição aberta de ataque contra o Partido, assumindo uma atitude liquidacionista tentando impedir a ação do Partido no cenário político nacional. Nessa época mantinha estreito contacto com elementos trotskistas. Em 1945, com a legalidade do P. C. B., com o ascenso democrático no país voltou às fileiras do Partido onde sempre teve uma atividade vacilante e sem jamais reconhecer seus erros. Depois do Partido ser posto na ilegalidade, com o agravamento da luta de classes no país, Isaltino, revelando mais uma vez seu oportunismo, praticamente se afastou do Partido, deixando veladamente de acatar a sua orientação e de participar das reuniões de seu organismo. Quando da tração do renegado José Maria Crispim, não aceitou a revolução do CN do P. C. B. que expulsou esse inimigo do proletariado, e embora manobrasse para se manter nas fileiras do Partido para realizar o seu trabalho de desagregação. Ao mesmo tempo intensificou sua campanha de ataques ao Partido e sua direção.

Zacarias Gomes, em sua atividade no Partido, sempre se caracterizou por sua inconstância, por sua atitude duvidosa e por um acentuado carreirismo. Aparece sempre nos momentos de ascenso do movimento revolucionário para desaparecer nas situações difíceis de perseguição policial. Assim aconteceu em 1934 e

1935 quando Zacarias surgiu de maneira espalhafatosa no movimento sindical. Depois da derrota da insurreição de 1935 desapareceu por completo, só surgindo nas vésperas da anistia de 1945. No período da legalidade, atuou no Sindicato da Construção Civil, onde se fazia notar por suas posições sectárias e anti-unitárias. Quando o Partido foi posto na ilegalidade Zacarias procurou fugir ao controle do Partido, criando dificuldades ao organismo a que pertencia. Ligado intimamente com o provocador policial Vicente Santos, vulgo Natal, vinha desenvolvendo ultimamente uma criminosa campanha de infâmias e calúnias contra o Partido. Simultaneamente realizava, e ainda realiza, um trabalho de provocação nas organizações de massa.

Agenor Prazeres, cujo passado é bastante obscuro, conseguiu se infiltrar sorrateiramente nas fileiras do Partido com o intuito de realizar trabalho de provocação a serviço do inimigo. Tomando posição dúbia, dizia-se fiel ao Partido ao mesmo tempo que às escondidas, realizava uma campanha de proselitismo em favor do traidor José Maria Crispim.

Ismar Alves Rodrigues, advogado, desde que o P. C. B. foi posto na ilegalidade não funcionava em nenhum organismo do Partido, contrariando assim frontalmente os seus estatutos que exigem de todo militante pertencer a um organismo partidário. Praticamente, por seu oportunismo passou à categoria de simpatizante. Sua posição caracteriza-se pela mais completa hipocrisia. Jamais levantou qualquer objeção contra a atividade do Partido e a sua linha política. Quando o seu nome surgiu ligado à tração de Crispim declarou peremptoriamente

que nada tinha a ver com esse traidor. No entanto, mentia clinicamente, pois fora ele o portador que Crispim utilizara para enviar ao Rio Grande do Sul a sua plataforma de tração.

3 — Essa, em resumo, a vida desses quatro aventureiros e signatários do manifesto do chamado «Movimento Popular Nacionalista». Os renegados Isaltino Pereira, Zacarias Gomes, Agenor Prazeres e Ismar Alves Rodrigues ao firmarem esse documento não só romperam com a disciplina partidária que se comprometeram livremente a respeitar, como também se colocaram publicamente contra a orientação política consequente do Partido, tomando uma posição contrária aos interesses do povo brasileiro e favorável aos latifundiários, a grande burguesia e ao governo de tração nacional de Vargas.

O chamado «Movimento Popular Nacionalista» é mais uma vã tentativa dos incendiários de guerra lanques de ludir as massas para desviar o caminho revolucionário, da luta pela libertação nacional e da conquista de um regime de democracia popular que assegure a paz, a liberdade e o bem-estar para o povo brasileiro. Em seu desespero em face do crescimento das forças da paz e da democracia no país, o imperialismo norte-americano e seus lacaios nacionais tentam levar a confusão ao seio das massas trabalhadoras e quebrar a sua resistência à política de tração nacional de miséria, terror e fome das classes dominantes. Com este objetivo utilizam oportunistas e traidores como Isaltino, Zacarias, Agenor e Ismar que, até há pouco, através da dissimulação e da hipocrisia, ostentaram o título de membros do Partido. E usando essa escória que se apresenta como comunista, que os monopolistas lan-

## União Pela Derrubada Da Assiduidade

Reforçamento dos sindicatos e organização desde os locais de trabalho — O exemplo dos aeroviários — Movimenta-se a classe operária

A exigência da assiduidade total põe em cheque os mais elementares direitos e conquistas dos trabalhadores. Os patrões adotam como norma sistemática subordinar todas as melhorias de salário e condições de trabalho à observância da assiduidade com por cento como um meio seguro de anular os frutos das lutas dos trabalhadores. Por isso mesmo, torna-se cada vez mais claro para a grande maioria da classe operária que a luta pelos seus direitos e contra a exploração capitalista, a defesa de qualquer de suas reivindicações em qualquer empresa está indissoluvelmente ligada à batalha que se trava pela abolição da assiduidade.

A Comissão de Trabalho e Legislação Social do Senado acaba de pronunciar-se favorável ao ponto de vista patronal exposto pelo udenista Walter Franco. Esse porta-voz dos patrões insiste em fazer depender o pagamento do repouso remunerado da observância da assiduidade total. O pagamento do repouso remunerado, afirmam aqueles representantes dos capitalistas, é o único dispositivo legal destinado a estimular a assiduidade total. E propôs que o repouso fosse pago em proporção à frequência ao trabalho. Um dia por semana para quem não tivesse nenhuma falta. E menos, segundo o arbítrio dos patrões, conforme a porcentagem da assiduidade.

Este exemplo torna bem claro que a luta pela derrubada da assiduidade não pode ficar limitada aos memoriais e comissões junto aos parlamentares. Somente combinando essa forma de luta com a ação nas fábricas e locais de trabalho é que os trabalhadores poderão obter a vitória sobre essa exigência escravagista. E é o que compreenderam os valerosos aeroviários que organizaram gigantesca comissão de luta contra a assiduidade. Essa comissão inclui entre seus objetivos a organização da luta em cada empresa.

A experiência de luta dos aeroviários é importante ainda sob outros aspectos de grande importância para a classe operária. A luta contra a assiduidade trava-se sob a direção do sindicato, que se fortalece ao encabeçá-la.

Vindo ao encontro das aspirações de todos os trabalhadores, a luta contra a assiduidade é uma plataforma de unidade, um terreno comum de encontro dos dirigentes sindicais e operários de todas as correntes e tendências. Sob o impulso do entusiasmo das massas trabalhadoras na luta pela assiduidade vários exemplos de unidade já estão demonstrando que essa reivindicação abre o caminho para o reforçamento da organização sindical dos trabalhadores brasileiros.

Unidos nos seus sindicatos, organizados a partir dos locais de trabalho, os trabalhadores poderão fazer valer seus justos interesses e quebrar a assiduidade total com o viror crescente de sua resistência e o aumento ininterrupto de suas ações combativas.

ques e seus agentes internos procuram enganar as massas uma vez que os comunistas são cada vez mais queridos e acatados pelos trabalhadores por sua firme e abnegada ação patriótica em defesa da paz e dos interesses vitais de nosso povo.

4 — Esses quatro inimigos declarados da classe operária nada têm a ver com os comunistas. Por suas posições políticas de tração à classe operária e ao povo, por suas atividades anti-partidárias e por suas estreitas ligações com

policiais e provocadores como Natal, Pinho e Crispim, tornam-se indignos de serem militantes do glorioso Partido Comunista do Brasil, do Partido de Prestes. Hoje são vis lacaios dos latifundiários, da grande burguesia e do imperialismo norte-americano. Merecem por isso não só a repulsa e a execração de todos os membros do Partido como de todo proletariado e do povo.

Pin. 13 de junho de 1952.  
O Comitê Metropolitano do P. C. B.

# UM PATRIOTA QUE HONRA A CONDIÇÃO DE COMUNISTA

ISAAC AKCEL RUD

do lado do herói nacional. Libertador Agliberto Azevedo e sob o comando do grande Prestes, um jovem patriota de 18 anos surge na arena política nas jornadas históricas de 35. David Capistrano da Costa teve a felicidade e a honra de encarnar o patriotismo da mocidade brasileira participando com brevidade na primeira insurreição armada dirigida pelo proletariado de nossa pátria. As lutas de 35, com as quais «a revolução do Brasil entrou no ordem do dia de onde não mais sairá» não foram um simples acidente na vida do jovem nacional-libertador. David Capistrano demonstrou na ação revolucionária, de armas na mão, expondo a vida pela libertação de seu povo, que tinha escolhido seu caminho. Caminho duro e difícil, mas o mais nobre e digno, o mais honroso que um patriota pode as-

coelher. Após a derrota momentânea da revolução, Capistrano vencendo mil dificuldades volta a empunhar armas no combate aos nazifascistas que aceleravam o desencadeamento da guerra mundial com o ataque e invasão da Espanha. Capistrano cobre-se de glória ao lado de outros brasileiros que lutavam na Brigada Internacional, derramando seu sangue para ajudar o povo espanhol e barrar o passo do fascismo.

Apesar de condenado pelo infame Tribunal de Segurança do Estado Novo, volta à pátria e apresenta-se como voluntário à FEB, quando o governo Vargas empurrado pelas massas foi obrigado a formar ao lado das Nações Unidas na luta contra os bandidos nazistas. Vargas encarcerou-o como resposta

ao gesto patriótico. Mas as massas populares arrancaram-no da prisão, na campanha da anistia, elegeram-no deputado em Pernambuco sob a legenda gloriosa do Partido Comunista.

Um patriota desta tempera, com tamanho ardor combativo, sedento de luta e ação, não podia ficar de braços cruzados diante dos perigos que ameaçam nosso povo. Como comunista, como soldado de Prestes, prossegue a luta contra o envio de tropas à Coreia, contra a entrega do petróleo, contra a colonização de nossa pátria pelos imperialistas americanos.

Os fascinosas da polícia de Vargas e Garcez lançaram suas garras sobre David Capistrano da Costa. De que o acusam? O crime de Capistrano é o de indicar o caminho da luta aos portuários

santistas, de demonstrar com exemplos vivos a necessidade de lutar pela paz. A polícia procura vingar-se da ação do militante revolucionário que aponta e desmascara os agentes do inimigo de classe infiltrados no partido do proletariado.

Este patriota que honra a condição de comunista, este militante revolucionário que ama o combate, este partidário da paz que não dá tréguas aos incendiários de guerra representa altiva e dignamente o brio e a combatividade de nosso povo diante de seus carcereiros. A luta pela sua libertação, a solidariedade ativa a David Capistrano incorporam-se à nossa luta pela paz e a libertação nacional.

Protestos de todas as formas, que demonstrem a mais veemente condenação e repulsa à violência que priva os trabalhadores de um dirigente combativo e capaz, são um dever que nos cabe aceitar com alegria. Assim como a solidariedade popular libertou Gregorio Bezerra e arancou Elisa Branco das masmorras da polícia, da mesma forma haveremos de lutar até a vitória pela libertação de David Capistrano da Costa.

## Voz das Fábricas

GREVE VITORIOSA EM PAULISTA

Tão logo souberam da demissão de dois dos seus companheiros, dois mil têxteis de Paulista, em Pernambuco, se declararam em greve exigindo sua readmissão. Reuniram-se em assembleia no seu Sindicato e se voltaram ao trabalho cora o recuo dos nortistas Lundgren, que readmitiram os trabalhadores.

MOVIMENTA-SE O FUNCIONALISMO

Mais de dois mil funcionários públicos paulistas participaram da assembleia realizada sob a presidência dos sr. Lício Hauer para discutir o problema do aumento de salários que receberam.

LUTAM OS MINEIROS DE MORRO VELHO

Os mineiros de Morro Velho estão novamente arregimentados para a defesa dos seus direitos, no momento em que os velhos ingleses da «Saint John» negociam para não cumprir o acordo estabelecido com os operários. Segundo o acordo, haveria um reajustamento de salários na base de 4 cruzeiros e 80 centavos por dia, mas a empresa britânica não quer pagar mais de 60 centavos a dois cruzeiros e isto para os que têm diários de 30 a 34 cruzeiros. A luta dos mineiros se desenvolve dentro do seu Sindicato.

DEMISSÃO PARA QUEM PROTESTA

Na fábrica de espiral «Boa Noite», em Porto Alegre, os salários são em média de 30 cruzeiros diários e os direitos da classe operária são sumariamente ignorados. Se um trabalhador faz qualquer reclamação é sumariamente demitido.

ELEIÇÕES EM SINDICATOS DO RIO

No próximo dia 9 deverá realizar-se a eleição para a nova diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, desta Capital. A 25 de agosto, o Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante deverá renovar sua diretoria. Dentro de breves dias será fixada a data para eleição da nova diretoria do Sindicato da Construção Civil.

ASSEMBLEIA DOS MARCENEIROS

Está marcada para o próximo dia 10 uma assembleia dos marceneiros cariocas a fim de continuar sua campanha por aumento de salários.



# O Melhor Momento Para Lutar Por Aumento e Melhores Contratos

Colonos e camaradas sujeitos a uma exploração desenfreada — Apesar dos lucros dos fazendeiros e da carestia da vida, o pagamento pelo trato de mil pés de café mal chega para morrer de fome — Alta de 200 por cento na venda do café pelos fazendeiros e apenas um aumento de 50 por cento foi concedido, nos últimos anos, aos colonos —

Já foi iniciada a colheita do café. Chegou, portanto, o melhor época de os colonos lutarem por aumento e por melhores contratos. Com medo das lutas dos camponeses, o governo Getúlio Vargas, que está a serviço dos americanos e dos grandes fazendeiros, começou uma campanha de falsidades, procurando mostrar que a situação dos trabalhadores das fazendas de café vem melhorando.

Para isso, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo reuniu dados sobre um reduzido número de fazendas onde houve alguns aumentos. Nem é preciso dizer que os «estudos» da Secretaria da Agricultura escondem cuidadosamente o fato de que se trata de aumentos conseguidos à custa de duras lutas dos camponeses. Além do mais, os dados publicados procuram fazer que os aumentos verificados em apenas 93 fazendas são retrato do que acontece nas fazendas de café em geral, o que não passa de refinada mentira.

## EXPLORAÇÃO DESENFREADA

Mas, para argumentar, vamos estudar os dados parciais da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Nota-se logo que, falando em aumento dos colonos, nada é referido ao aumento dos lucros fantásticos dos tatuiras. Compreende-se esta escamoteação mal intencionada. A comparação entre o ganho dos colonos e o lucro dos fazendeiros põe à mostra a desenfreada exploração de que são vítimas os camponeses. Vamos, pois, utilizar o quadro feito pelo governo, acrescentando apenas, o preço da saca de café limpo.



	Ano 48/49	Ano 51/52	Aumentos
	Cr\$	Cr\$	
Pagamento pelo trato de mil pés .....	1.212,68	1.785,19	47 %
Pagamento por dia de serviço .....	12,84	18,76	46 %
Pagamento pela colheita ..	7,80	12,40	59 %
Preço da saca de café limpo	400,00	1.200,00	200 %

Portanto, enquanto a média de todos os aumentos conseguidos pelos colonos, através de duras lutas, não vai além de 50 por cento, os grandes fazendeiros vendem o café com alta de 200 por cento. Além disso, os colonos, que passaram a ser mais explorados nas grandes fazendas,

vêm os seus ordenados minguarem cada vez mais diante da brutal carestia de vida. Os colonos não podem viver com os ordenados dos atuais contratos assinados no ano passado. Basta ver que só do mês de maio de 1951 para o mês de maio de 1952 o custo de vida subiu de 87 por cento.

Frete a uma tal situação, os colonos, para não se deixarem matar de fome, não têm outro recurso, senão o de se organizarem em cada fazenda e lutar por melhores ordenados e por melhores contratos. A época da colheita do café é a melhor ocasião que os colonos têm para obrigar os grandes fazendeiros a aumentarem os ordenados. São as greves havidas durante as colheitas de cada ano, que têm obrigado os grandes fazendeiros a conceder os aumentos, que na verdade têm sido insuficiente, sobretudo em face da crescente carestia.

## GREVE VITORIOSA DOS COLONOS DA FAZENDA IRACEMA

No dia 8 de Maio entraram em greve as 60 famílias de colonos, num total de 240 pessoas, na Fazenda Iracema em Ribeirão Preto. A Fazenda Iracema que possui 360 mil pés de café pertence ao «tatuir» Tomaz Alberto Wateley Sobrinho e é administrada por um carasco de nome Serafim.

De acordo com o contrato, a fazenda se obriga a fornecer aos colonos um saco e meio de arroz e meio carro de milho, além do miserável ordenado de 1.050 cruzeiros pelo trato de mil pés de café e 10 cruzeiros por saca de café colhido. O fazendeiro resolveu deixar de fornecer o arroz e o milho do contrato, sob a alegação de que o arroz subiu de 80 para 190 cruzeiros a saca e o carro de milho ter aumentado de 500 para 1200 cruzeiros. Resolveu o «tatuir» entregar aos colonos apenas o dinheiro correspondente ao arroz e ao milho nos preços de antes da alta. Contra tal exploração é que todos os colonos resolveram paralisar o serviço, logo no início da colheita.

A greve durou dois dias, fazendo os colonos com que o fazendeiro cumprisse o trato de fornecimento dos mantimentos. A vitória despertou o entusiasmo entre todos os trabalhadores da fazenda, que resolveram continuar a luta, unindo-se colonos e diaristas para exigir: 50 por cento de aumento no preço para a colheita do café e o pagamento das férias devidas a todos. Para isso organizam uma ampla comissão, incluindo representantes de todos os trabalhadores para dirigir a sua luta.



## O Fascismo Norte-Americano

(Conclusão da pág. Central) do salário por algumas semanas — mais do que 30 milhões dos 62 milhões de trabalhadores americanos.



Nos Estados Unidos não existe a estabilidade no emprego, nem sequer no papel. Isto permite aos patrões re- pentinas despedidas em massa. Assim, milhões de operários formam uma categoria especial de desempregado, «tendo emprego, mas não tendo trabalho». O desemprego e a miséria dos trabalhadores é motivo de alegria para os milionários ianques. O «Wall Street Journal» escreveu a propósito: «Um operário que vê diante do andaime uma fila de desempregados coloca no mesmo tempo o dobro de tijolos sem exigir aumento de salário».

As duas centrais sindicais são dirigidas por homens como Carey, da C. I. O., que declarou em Nova York: «Para lutar contra o comunismo, estou pronto para aliar-me até com os fascistas». A lei anti-greve Taft-Hartley é o centro da legislação social do fascismo ianque.

## 20 MILHOES DE ANALFABETOS

O salário médio dum professor nos Estados Unidos é inferior ao dum encarregado

de W. C. A falta de professores, milhões de crianças ficam sem escola, o que o próprio Truman reconhece em mensagem ao Congresso. Existem 20 milhões de analfabetos nos Estados Unidos. A revista «School and Society» reconhece que os estudantes são mantidos artificialmente numa mentalidade infantil, «não vêem relação de causa e efeito... não têm preocupações intelectuais desenvolvidas... não têm um conhecimento autêntico sobre nada ou quase nada».

## POLICIALISMO E RACISMO

A «lei de lealdade», que é o atestado de ideologia, atingiu mais de 2 milhões de funcionários públicos logo depois de sancionada por Truman. O Comitê de Atividades Anti-Americanas não é obrigado a dar provas de suas acusações. O processo

dos 11 dirigentes do P.C.A. provou ao mundo que existe nos Estados Unidos o delito de opinião. 18 milhões de pessoas em idade eleitoral estão privadas do direito de voto simplesmente por serem pobres, por não terem dinheiro para pagar o imposto eleitoral. Em numerosos Estados os negros não têm o direito de voto e são escoreçados a bala onde esse direito figura na lei que é letra morta. Os linchamentos de negros ficam metódicamente impunes. O racismo chega ao requinte de haver igrejas católicas só para negros em Washington. O fascismo ianque leva às últimas consequências as monstruosas teorias racistas de Hitler. «Temos o direito de assumir a direção do mundo», disse Truman a 6 de abril de 1946, num discurso em Chicago.



## UMA DECISÃO FASCISTA Mantida Pelo STM a Condenação do Capitão Agliberto Azevedo

O Supremo Tribunal Militar, depois de se reunir secretamente, confirmou a monstruosa pena de prisão por 4 anos e 6 meses a que foi condenado o Capitão Agliberto Vieira de Azevedo. Os advogados de defesa apresentaram farta documentação que destrói por completo a farsa policial-militar forjada contra aquele bravo patriota. Isso, porém, não foi levado em conta pelos juizes do STM — única exceção feita ao ministro Bocaliua da Cunha — que tomaram uma decisão política, baseada no ódio aos melhores filhos do nosso povo, aqueles que se batem com bravura em defesa da paz e da independência nacional.

O processo contra Agliberto é um amontoado de invenções. Eis um exemplo: uma das «testemunhas» de acusação afirma que no noite em que foi preso, ao ser recolhido ao cárcere do Quartel das Cinco Pontas, em Recife, Agliberto conclamou os soldados a lutar contra a guerra da Coreia. Claro que o bravo combatente nacional-libertador não teria tomado outra posição. Entretanto... a «testemunha» se esqueceu de importante detalhe: Agliberto foi preso a 30 de maio de 1950 e só 25 dias mais tarde tinha início a agressão à República Democrática da Coreia... Desta espécie são as «provas» em que se baseou o STM para proferir sua sentença fascista.

Fato que mereceu atenção da imprensa foi a presença do conhecido agente ianque brigadeiro Eduardo Gomes, durante o julgamento do recurso em favor de Agliberto. Não só confabulou longamente com o ministro Varady, como esteve presente à reunião «secreta» do STM em que foi lavrada a sentença. Eduardo Gomes, além de ser hoje um dos mais fiéis lacaios do Imperialismo ianque em nosso país, é também inimigo pessoal do capitão Agliberto, que o enfrentou de armas na mão durante o levante de 27 de Novembro na Escola de Aviação, da qual Eduardo Gomes era comandante.

Diante do pronunciamento fascista do STM, é evidente que se torna necessário o reforçamento da campanha de solidariedade a Agliberto de Azevedo e aos demais presos políticos. Na medida em que o povo se mobilizar e lutar pela libertação desses patriotas, os tribunais da classe dominante terão menos margem para ditar sentenças vergonhosas como essa que atingiu Agliberto.

Diante do pronunciamento fascista do STM, é evidente que se torna necessário o reforçamento da campanha de solidariedade a Agliberto de Azevedo e aos demais presos políticos. Na medida em que o povo se mobilizar e lutar pela libertação desses patriotas, os tribunais da classe dominante terão menos margem para ditar sentenças vergonhosas como essa que atingiu Agliberto.

## QUEREM DESALOJAR OS CAMPONESES A BOLA

Provocou indignação a denúncia feita na Câmara do Distrito Federal de que o Ministro da Marinha está lançando mão de unidades militares para desalojar centenas de camponeses que trabalham na fazenda Guandu do Sapé, em território do Distrito Federal. Essa fazenda foi comprada pelo Ministério da Marinha para a instalação de uma fábrica de munições. Agora, além de inverter criminalmente os dinheiros públicos em despesas de guerra, o ministro mandou para o local unidades de Tufleiros navais, que dizimam a vida dos metrallhadores e plantações dos agricultores. Atentados contra a vida dos camponeses têm sido cometidos. Suas residências já foram atingidas pelos disparos. Eis aí, ao pé da letra, as promessas de Getúlio de dar terra aos camponeses.

## LUTAM OS CAMPONESES DE MARTINÓPOLIS

Revoltados com o trato praticado pelo latifundiário Lincoln Junqueira, dono da fazenda «Nova Fênix», oitenta camponeses dirigiram-se em passeata à sede de paulista de Martinópolis, entregando ao Juiz de Direito um memorial de protesto com 118 assinaturas. Em seguida, ocuparam a Prefeitura e se apresentaram ao Prefeito mandando seu descontentamento latifundiário.



pós aos camponeses para do algar... reduzido ao preço... zeiros, preço... ferior mesmo... ros por arro... governo. Deixando... feita, fizera... seata pelas ruas...

## ARANDONIA E LAVOURAS PELA SACA

Na localidade de Arandonia, em Pernambuco, a água da chuva é transportada de distância e vendida a péssimo preço. No município de Lavouras, os pequenos produtores estão aborrecidos com suas roças em virtude do preço vil aos latifundiários, que se beneficiam com a miséria da massa camponesa.

## DUPLAMENTE EXPLORADOS

Além de pagarem o aluguel escabuto de sua fundiária Nonom, os camponeses ainda têm suas roças devastadas pelos mltais do tatuir. Tal é o que ocorre na fazenda dos Pedrosos, no município de Camanducaia, onde os latifundiários estão os camponeses Benedito Lucas Sebastião Claro e Antônio Soares. O primeiro teve prejuízos superiores a mil cruzeiros, com a devastação de seu milharal pelos animais de Julio Eleuterio (suposto de capataz de Fazenda dos Pedrosos e de outros vizinhos), que agora recusa para não pagar os prejuízos do arrendatário, a que estes se comprometem.

**AOS NOSSOS CORRESPONDENTES E LEITORES**

Essa é a gloriosa «Pravda», modelo para a imprensa revolucionária de todo o mundo; e por mais considerável que seja o efeito de uma redação, que quer que seja a maioria dos jornalistas, nenhuma redação pode bastar-se a si mesma para realizar aquilo que se espera dos jornais. Esta conclusão da Pravda encerra toda a importância da correspondência dos leitores.

Seguindo este ensinamento, a VOZ OPERÁRIA dedica esta página, em todos os números, à correspondência dos leitores. Nessas colaborações diversos assuntos são abordados. Resta ver, pois, quais os assuntos capazes de interessar ao maior número de pessoas, principalmente aos trabalhadores da cidade e do campo.

As cartas que tratam de situações e fatos concretos numa ou naquela empresa, em tal ou qual fazenda, claro que despertarão maior interesse entre os trabalhadores da empresa ou fazenda focalizada. Aspectos concretos da exploração (baixos salários, descontos, multas, etc.) relacionados com as condições de trabalho, perseguições por parte do patrão, gerente ou capataz, particularizando o nome do trabalhador ou trabalhadora (desde que não importe em prejuízo para ele) — fatos assim, vivos, interessam muito aos trabalhadores e tornam a VOZ OPERÁRIA cada vez mais conhecida e estimada por eles. As cartas devem falar das lutas travadas pelos trabalhadores para enfrentar a exploração e a reação patronal, de de as campanhas mais simples (abaixo-assinados, memoriais, etc.), até as mais vigorosas, como os protestos coletivos junto à direção da empresa ou fazenda, as paralisações do trabalho, as greves etc.

Acreditamos que assim estaremos aproveitando da melhor maneira o espaço dedicado pela VOZ OPERÁRIA aos seus leitores.

# VoZ dos LEITORES

## 533 Cidadãos de Erechim Reclamam o Arquivamento Do Processo Contra Prestes

O movimento de solidariedade a Luis Carlos Prestes desenvolve-se e continua progressivamente em todo o país. Ainda agora recebemos da cidade gaucha de Erechim, copia de um abaixo-assinado dirigido ao juiz da 3.ª Vara Criminal, desta Capital, por onde tramita o vergonhoso processo lanque. Diz o documento: «Os abaixo-assinados, moradores no município de Erechim, Rio Grande do Sul, vimos perante V. Excia. protestar contra o processo nazi-fascista movido contra o grande dirigente político brasileiro, General Luis Carlos Prestes.

Apelam por este intermédio a V.S. para que seja o referido processo arquivado por ser necessária a liberdade do Cavalheiro da Esperança na vanguarda da campanha em defesa da paz e da libertação nacionais. Mais de meio milhão de moradores de Erechim subscrevem o documento, e entre eles figuram os nomes do dr. João Fermin



Bender, Cacio S. Pereira, Edvino Welker, Alvino Rios, Paulo Kameneff, João Castilhos, Vital Canova, além de 526 outros.

**MONOPÓLIO ESTATAL — RECLAMA O POVO GAUCHO**

A exigência do monopólio estatal para a exploração do petróleo brasileiro parte de todas as camadas do povo gaúcho. É grande a indignação do povo deste Estado diante da traição do sr. Getúlio Vargas. Com efeito, em entrevista à «Revista do Globo» em 1948, o sr. Vargas, já com olhos postos na campanha eleitoral, manifestou-se categoricamente pelo monopólio estatal. Uma vez no governo, porém, tralhou a palavra empenhada e passou a advogar aberta e oficialmente a entrega do nosso petróleo à «Standard Oil». A essa traição, o povo gaúcho responde intensificando seu apelo ao Centro Sul Rio Grandense de Estudos e Defesa do Petróleo.

Na semana passada, por iniciativa do Centro, realizou-se uma conferência pronunciada pelo eminente patriota dr. José do Patrocínio Galotti, juiz em Florianópolis e membro da direção do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. A convocação da reunião foi assinada por numerosas personalidades, entre as quais 26 deputados à Assembléia Legislativa, destacando-se os srs. Vitor Graeff e João Caruso, respectivamente presidente e vice-presidente daquela Casa. Mem de Sá, líder da bancada do PL, Candido Norberto, líder do PSB, Artur Barchini, líder da UND e Walter Perachi de Barcellos, líder do PSD.

Ahás, já anteriormente, a Assembléia Legislativa se pronunciou, praticamente por unanimidade de votos, pelo monopólio estatal. Houve apenas dois votos discordantes, um dos quais do deputado integralista Nestor Pereira.

Os patriotas no Rio Grande do Sul se arregimentaram a fim de que expressiva delegação gaúcha compareça à III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. (Do correspondente em Porto Alegre).

## CONTRA OS CONCHAVOS E NEGOCIATAS OS COMUNISTAS DE SOROCABA

Nas últimas eleições municipais e PCB, através da Liga Pela Paz e Contra a Carestia, elegeu por grande maioria de votos o prefeito e vice-prefeito de Sorocaba. Trata-se de dois elementos do Partido Socialista. O vice-prefeito sr. José Lozano, logo que se viu eleito e con-

firmado no posto, tratou de entrar em entendimentos com os vereadores do PSP que formam a maioria da Câmara Municipal. O resultado desse conluio foi a lei 121.51 que proporciona ao vice-presidente a gratificação de 10 mil cruzeiros mensais a título não se sabe de que, já que o homem nenhuma função prática desempenha. Publicado que foi o ato, o jornal «Cruzeiro do Sul» botou a boca no mundo, denunciando a roubalheira e apontando as ratazanias. No entanto, o mesmo jornal tentou fazer provocações contra os comunistas. Diante disso os comunistas de Sorocaba desmascaram, a um só tempo, a vergonhosa berganha da Câmara Municipal e a demagogia do jornal «Cruzeiro do Sul», que silencia ou apóia abertamente outra, imoralidades. De maneira que, mais uma vez os comunistas aparecem como os verdadeiros líderes do povo, atuando de modo independente e tendo sempre em vista os interesses da classe operária e dos trabalhadores. (a) J. Martins.

**NASCIMENTO**

Comunicamos ao nosso leitor Paulino Vieira, de Apucarana, Estado do Paraná, que a três de janeiro último sua família foi aumentada com o nascimento de um garoto. Em homenagem ao Cavaleiro da Esperança, o nosso leitor Paulino Vieira deu à criança o nome de Luiz Carlos.

**CAEM OS PREÇOS NA U.R.S.S. E SOBEM NO BRASIL**

Em São Paulo foram difundidos milhares de boletins contendo um telegrama da «Associated Press» com o título: «Reduzidos os preços de produtos alimentícios na Rússia». Um leitor paulista, de Batatais, leu o referido boletim, escrevendo-nos:

«Não há dúvida que os boletins foram muito positivos. Afinal era mesmo uma agência americana que reconhecia a baixa de preços nos generos alimentícios na União Soviética. Mas, de qualquer forma, penso que algumas palavras deveriam ser acrescentadas ao boletim, em baixo do telegrama, explicando POR QUE os preços dos generos alimentícios baixam na URSS e sobem cada vez mais no Brasil e nas demais nações capitalistas. Eu penso que se viesse essa explicação — a URSS é dirigida pelos operários e os Estados Unidos, Brasil, etc., pelos capitalistas — o povo compreenderia melhor o assunto».

**UMA BURLA O "HOSPITAL" DOS FERROVIÁRIOS PAULISTAS**

O leitor H. do Rio, de Rio Claro, São Paulo, escreveu-nos uma carta em que informa: «Recentemente, um ferroviário residente em Rio Claro seguiu para Campinas, onde existe uma casa que é apontada como «Hospital de Assistência aos Ferroviários». A filhinha do ferroviário estava doente — grave infecção na vista

— e necessitava, portanto, de imediato auxílio médico. No entanto, quando foi atendido, teve de implorar para conseguir ao menos uma consulta de minutos.

São inúmeros os casos desse tipo verificados entre os associados da Caixa de Pensões dos Ferroviários da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, que todos os meses arranca 7% do salário de cada trabalhador sob a alegação de contribuição para a Caixa.

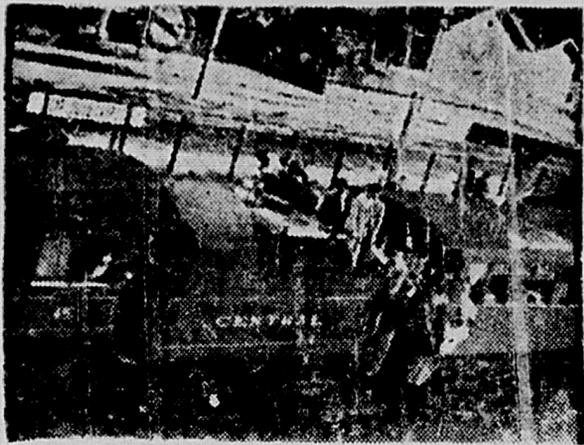
Muitos ferroviários, às vezes, saem de longe, perdem dias seguidos, e quando chegam ao Hospital não são sequer atendidos. Terminam por pagar consultas aos médicos particulares.



AO LEITOR MARINHO KERN — (Erechim, R. G. do Sul) — Atendendo à observação feita em sua carta a propósito da nota sobre a assinatura do Apelo do Conselho Mundial da Paz pela equipe do «Ipiranga», podemos adiantar-lhe que a mesma será publicada em nosso próximo número. Quanto ao clichê, solicitamos-lhe que nos envie outra fotografia daquela equipe. O original que recebemos está datilografado e não nos foi possível suprimir a inscrição, que não deve figurar no clichê, mas na legenda do mesmo.

Quanto à reportagem sobre a passeata dos camponeses, não nos chegou às mãos. Pedimos-lhe, por isso, que nos envie outra.

**COMO SARDINHAS ENLATADAS VIAJAM OS PASSAGEIROS DA CENTRAL**



UM LEITOR paulista enviou-nos a fotografia acima. E escreveu: «É assim que viajam os passageiros na Central», indicando que o trem que aparece no clichê foi fotografado quando chegava à estação de Carlos de Campos, subúrbio da capital paulista.

**“Tiras” disfarçados em trabalhadores**

O nosso leitor Gil Campos, do município de Campos, Estado do Rio, escreveu-nos informando que na usina São José, localizada naquele município açucareiro,

os operários, do mesmo modo que os assalariados agrícolas estão sendo objeto de perseguições mesquinhas por parte dos patrões. Ganhando consciência dos

seus direitos e da força da sua união, esses trabalhadores lutam cada vez mais contra a exploração de que são vítimas. Daí os movimentos reivindicatórios que têm surgido ali.

Os patrões, em vez de melhorar a situação dos trabalhadores, que é de negra miséria, reprimem suas lutas. E agora adotaram o expediente miserável de contratar espíões policiais e espalhá-los entre os trabalhadores, com o objetivo de delatá-los e persigui-los ao mesmo tempo que lançam a desconfiança tentando fazer fracassar suas lutas.

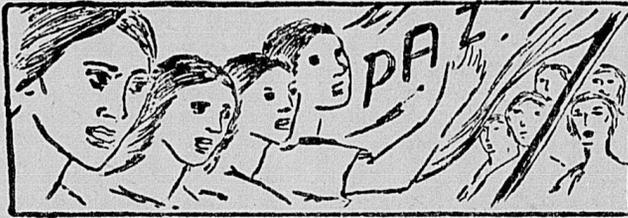
Andrade e Silva por que adquire a lenha do campo?

A resposta é clara: é porque atrás de tudo isso está uma grande negociata, e à frente dos negociatas encontra-se Chafic, «o honesto». Chafic é um chefe da Sorocabana. Os fornecedores conseguem a lenha do campo quase de graça e vendem à administração da Sorocabana, através de Chafic, por preços elevadíssimos. Enquanto isso, cerca de 5 mil metros de eucaliptos, já cortados nos hortos, ficam atirados ao léo. Pelos prejuízos que essas negociatas resultam não aparecem punições contra seus responsáveis. Ao contrário: Chafic é homem de cartaz na Sorocabana, e esse cartaz ele mantém e aumenta explorando os ferroviários, impondo-lhes injustas e pesadas multas. (Do correspondente em Botucatu, S. Paulo).

**Novos Fatos Sobre A Negociata da Lenha Na Sorocabana**

«No horto florestal de Itatinga e de Andrade e Silva, existem nada menos de 2 milhões de metros de lenha de eucalipto para ser cortada. A lenha de eucalipto é de primeira qualidade, muito melhor que a lenha do campo. Com 22 metros de lenha de eucalipto para uma locomotiva val de Botucatu a Barra Grande, sobrando ainda de 3 a 5 metros. Com a lenha do campo é necessário se reabastecer a locomotiva quando se chega a Miranda de Azevedo. A distância de Botucatu e Barra Grande é de 95 quilômetros e a de Botucatu a Miranda de Azevedo é de 37 quilômetros. Por aí pode-se ver como é pobre a lenha do campo».

Visto isto, indagamos: a Sorocabana possui lenha de ótima qualidade no horto florestal de Itatinga e



**Alerta, que Acheson quer vossos filhos!**

A visita do diplomata da peste Dean Acheson ao Brasil está suscitando indignação entre o povo. Da Boa Vista, bairro da Capital bandeirante, chegou-nos um manifesto no qual as mães brasileiras são alertadas para o perigo que encerra essa visita indesejável. Diz o documento: «Mães brasileiras! Deveis estar alertas, porque o Secretário de Estado norte-americano vem buscar vossos filhos

para morrer nos campos de batalha da Coreia. Assinam a conchamação Dorvalino Pires, Juvenal Pires, José Ribamar, Delfino Pires, Tereza Pires, Mario Ribamar, Paulo Leitão, José de Oliveira, Adão de Oliveira, João da Silva, Marlene Silva, Rosa Silva, José Silva, Catarina Silva, Mariela Camargo, além de outros e de outras cidades».

# abado, 12 de Junho - a Edição de "Voz Operária" Dedicada ao R.G.do Sul

Nossa próxima edição será dedicada ao povo gaúcho, às suas lutas pelo pão, pela paz e a independência nacional. VOZ OPERÁRIA contará aos seus leitores de todo o Brasil como vivem e combatem os operários e camponeses do Estado natal de Prestes. Trará reportagens sobre os heróicos portuários de Rio Grande e os bravos ferroviários de Santa Maria. Apresentará as lutas dos portuários, dos metalúrgicos, dos mineiros, dos têxteis, dos trabalhadores nos frigoríficos e dos mineiros de São Jerônimo. Mostrará a situação dos camponeses gaúchos e as reivindicações gerais das massas populares do Rio Grande. Esse número da «VOZ» você não pode deixar de ler e de fazer com que seus amigos e conhecidos o leiam. Você então saberá: O RIO GRANDE É DOMINADO POR UMA OLIGARQUIA — QUE É E O QUE FAZ A FAMÍLIA VARGAS? — A QUEM PERTENCE A TERRA NO RIO GRANDE? — QUEM CONTROLA A ECONOMIA GAÚCHA? — COMO OS AMERICANOS ESTÃO OCUPANDO MILITARMENTE O GRANDE ESTADO SULINO.

## Castro Alves, ...

(Conclusão da 3.ª pág.)

... Gogol, em torno de cuja memória reuniram-se os povos e o governo soviéticos (na União Soviética povo e governo são uma única coisa) os demais aniversários foram comemorados por iniciativa do Conselho Mundial da Paz, quase em oposição ao desejo dos governos da França, da Itália ou da Pérsia. Sim, a obra de um Vitor Hugo levanta-se hoje como uma ameaça às classes dominantes da França, aos governantes que estão vendendo a independência da pátria do autor de «Os Miseráveis», que a estão transformando numa colônia dos Estados Unidos, trocando os enciclopedistas pelos comerciantes das novelas policiais lanonês, substituindo Balzac, Maupassant e Zola pelo Reader's Digest, o bom vinho francês pela coca-cola, deixando morrer o cinema nacional para que viva a idiotice imensa de Hollywood.

É o proletariado, à frente dos povos, que toma em suas mãos poderosas a memória dos grandes criadores de cultura e construtores de civilização. É o que sucede com Castro Alves. Por mais que as classes dominantes brasileiras, nesse seu triste fim de nodar, tentem esconder seu nome e ofuscar sua glória, tentem, antes de tudo, impedir a expansão da sua obra, o prestígio do poeta dos escravos e da República cresce ante as grandes massas do Brasil e no estrangeiro.

O proletariado no poder em quase metade do mundo abre para todos os grandes nomes de cada cultura nacional as fronteiras da universalidade. Só hoje Castro Alves, a maior figura da nossa história literária e um dos primeiros poetas de toda a América, transpõe os limites da língua portuguesa — vai comover e emocionar, com seus versos geniais, distantes povos para os quais, nos tempos do domínio canibalista, seu nome era desconhecido.



As traduções, publicadas ou em vias de publicação, da obra de Castro Alves em russo, em tcheco, em polonês, em húngaro, em rumeno, etc., vêm provar que realmente só o proletariado pode hoje colocar nas mãos de todo o povo, em todos os países, os mestres da cultura os grandes clássicos do passado e os escritores importantes da nossa época. Tive a oportunidade de acompanhar o sucesso da tradução tcheca de «Os Escravos», publicada na Biblioteca Clássica da editora da União de Escritores Tchecoslovacos. A crítica e o público saudaram o poeta brasileiro como a uma das mais puras e altas vozes da poesia em todos os tempos.

Cada vez mais vivo, Castro Alves leva mais além das nossas fronteiras os grandes sentimentos do povo brasileiro que, em sua época, ele encarnou como nenhum outro. Sua voz ardente e apaixonada, sua voz brasileira e universal, ressoa para reter que desejamos a paz e a liberdade, que desejamos construir livre nossa pátria, que desejamos o progresso e a futura para o nosso povo. Ao silêncio sabotador da grande burguesia e nova, quando pelo proletariado, responde erguendo o nome de Castro Alves como bandeira de paz e de fraternidade entre os povos, como flama da liberdade, exemplo e estímulo para nossa luta contra os opressores estrangeiros, contra os provocadores de guerra, os mesquinhos agressores do povo coreano, os bandidos da bomba atômica e da guerra bacteriológica. Cada vez mais vivo, ele está entre nós lutando pela paz e pela libertação nacional.

## 36 mortos...

(Conclusão da última pág.) vida de que a causa do heróico povo coreano — a causa da paz, do direito de existir livremente, de escolher o regime que melhor pareça — será também vitoriosa.

P. S. — Na 2.ª reportagem desta série, foi publicado que constatamos casos de peste bubônica em Piong-ang. Na realidade, a Comissão constituiu na Capital da República Democrática da Coreia (distrito de Chong-Koo, bairro de Hamma-ri) a existência do colera morbus. A treca se deu a um larso, no ser ditilografada a reportagem. — I. R. B.

## Salvemos a Vida de João Vito Raimondi

Foram denunciadas, com detalhes, as torturas monstruosas a que o Serviço Secreto do Exército e a Polícia Política de Getúlio estão submetendo os presos políticos, particularmente aqueles patriotas que os «gestapistas» procuraram envolver na farsa da «conspiração» que inventaram dentro das forças armadas. De todos os presos, um dos mais selvagememente visados pelas feras de Getúlio é o patriota João Vito Raimondi que, demonstrando sua firmeza de partidário de causa da paz e da independência nacional, se tem recusado a fazer as «declarações» que seus torturadores exigem para justificar o desencadeamento do terror contra o povo.

### NO SS. DO EXÉRCITO

João Vito foi preso há quase dois meses. É um trabalhador, pai de família exemplar e um patriota. Embora civil, foi preso pelo Serviço Secreto do Exército e jogado em diversos cárceres militares, como os do Forte da Lage e o 1.º Regimento de Cavalaria. Barbaramente espancado durante todos os interrogatórios a que foi submetido pelo SS do Exército, sob a direção do capitão Bund, do FBI americano, João Vito ficou jogado em celas sem ar e sem luz, sem alimentação e completamente incomunicável.

### NAS MASMORRAS DO SETOR TRABALHISTA

Depois de várias semanas de torturas nas prisões do Exército, João Vito foi entregue ao famigerado Setor Trabalhista da Polícia Política. Jogado numa cela infecta e úmida, completamente despido, foi submetido a novas torturas. Tem sido selvagememente espancado, horas a fio, duas, três e até quatro vezes por dia. Deixam-no quase sem nenhuma alimentação. Dias inteiros possui sem ver uma migalha de pão ou uma gota d'água. Tem de fazer suas necessidades fisiológicas dentro do próprio cubículo em que se encontra, o qual continua sem nenhuma limpeza. Durante os espancamentos, os tiras arrastam-no sobre fezes.

### ATENÇÃO A DIGNIDADE HUMANA

As torturas mais torpes são praticadas contra o preso. Não contentes com as violências físicas, os tarados da polícia política tentam atingi-lo em sua dignidade de homem. Várias vezes procuraram cometer atos de pederastia contra Raimondi. Durante vários interrogatórios, prendem seus

submetido a torturas bestiais pelas feras de Getúlio, o bravo patriota está reduzido a um monte de carnes pisadas e ossos quebrados

testículos a uma gaveta, que vão fechando vagarosamente, até que sua vítima perca os sentidos. Os tiras espetam-lhe palitos de bambus entre as unhas e a carne; queimam-no com pontas de cigarro acesas; expremem pimenta nos olhos no anus. João Vito já foi obrigado a ingerir creolina e grande quantidade de óleo de ricino.

Em consequência de todas essas torturas, o patriota

João Vito Raimondi encontra-se quase à morte. Seu corpo hoje é uma montanha de carnes pisadas e de ossos partidos.

### SALVEMOS A VIDA DE RAIMONDI

Estamos, assim, diante de fatos que ultrapassam em bestialidade e ferocidade tudo o que se praticam na época do celerado Felinto Müller. São os métodos de terror americano — os crimes que os agressores lanques estão praticando na Coreia, por exemplo — que se procura introduzir no Brasil contra os patriotas que não se curvam ao tação de Truman e Acheson.

Urge neste momento que todas as pessoas honradas e de sentimentos humanos se levantem em indignados protestos para que não se repita am. Urge que exijamos a libertação imediata de João Vito Raimondi que salvemos sua vida.

## Continuamos, em nova...

(Conclusão da 3.ª pág.)

Foi justamente com esta compreensão que o herói legendário das lutas «tenentistas» e a mais pura expressão do patriotismo de nosso povo, Prestes, marchou resolutamente ao encontro da classe operária, ao encontro do seu Partido em cujas fileiras ingressou, tornando-se seu mais querido e autorizado dirigente. A trajetória de Prestes, o líder do proletariado que ergue em suas mãos a bandeira das mais caras aspirações do povo, contrasta com a trajetória de muitos dos antigos «tenentes» que, ao se colocarem contra a classe operária, se encerram hoje totalmente a serviço do imperialismo e da reação. E nesses dois caminhos diversos está o mais vivo exemplo de que é impossível, atualmente, ser patriota e, ao mesmo tempo, ser hostil ao proletariado e a seu Partido.

A possibilidade de vitória de nosso povo em sua luta de libertação nacional reside, em segundo lugar, no fato de que participamos, hoje, desta luta formando no próprio campo das forças da paz e do socialismo. As forças da paz crescem ininterruptamente no mundo inteiro e são muito mais poderosas que as forças decrépitas do campo do imperialismo e da guerra. A imensa vontade de paz de todos os povos, que encontra sua correspondência exata na política da gloriosa União Soviética e

dos países de democracia popular, levanta dia a dia uma resistência mais vigorosa e tenaz ao imperialismo e seus lacaios, que não podem subsistir sem guerras. A intensificação da luta em defesa da paz, no mundo inteiro, torna-se assim a contribuição mais efetiva para o desenvolvimento e a vitória das lutas dos povos oprimidos por sua libertação nacional.

### PELA PAZ E CONTRA O IMPERIALISMO

O reforçamento das lutas pela paz e contra o imperialismo americano, opressor de nosso povo e incendiário de guerra é o dever primordial de todos os patriotas. E neste momento lutar em defesa da paz e contra o imperialismo é, ao lado do impulsionamento das campanhas pelas reivindicações populares e por um Pacto de Paz, contra a guerra bacteriológica, contra o envio de tropas brasileiras à Coreia, contra o acordo de assistência militar Vargas-Truman e a entrega do petróleo à Standard Oil levantar bem alto e de forma unitária os protestos do povo contra a presença do abutre Dean Acheson em nossa terra. Esses protestos consistem o meio adequado para que impeçamos a barganha de nosso sangue, de nossa soberania e no nosso território que se está realizando, agora, entre o quisling Vargas e o chanceler lanque da guerra microbiana.

## LEITURA para o povo

### 1. SOBRE A LUTA INTERNA NO PARTIDO

A Editorial Vitória acaba de lançar em português este extraordinário trabalho de Li Shão Chi, secretário-geral do Partido Comunista da China. Guiado pelos ensinamentos leninistas-stalinistas sobre o Partido da classe operária, Li Shão Chi expõe, de forma simples e profunda, a condição de desenvolvimento do Partido, que é a luta de opiniões, a luta de princípios — luta que deve fortalecer e não debilitar sua unidade orgânica e ideológica. O trabalho de Li Shão Chi mostra o que é a democracia interna no Partido e como ela funciona; seu trabalho educa os comunistas para a defesa da unidade ideológica e orgânica das fileiras do partido, na luta intransigente contra os elementos divisionistas e agentes do inimigo de classe que nelas se infiltram. Próximamente, VOZ OPERÁRIA publicará matéria mais detalhada sobre este trabalho para todos os militantes.

### 2. ATUALIDADES MÉDICAS E BIOLÓGICAS

Recebemos o número 3 da revista «Atualidades Médicas e Biológicas», que se edita nesta capital sob a direção do Dr. Alcedo Coutinho. Sabem que revista especializada, as «Atualidades Médicas e Biológicas» oferecem o maior interesse, tanto a médicos e cientistas, como aos leigos. Divulgando, em nosso país, as notáveis realizações das ciências médicas e biológicas na URSS e nos países de Democracia Popular, a revista dirigida pelo Dr. Alcedo Coutinho põe os leitores brasileiros a par dos progressos gigantescos realizados por cientistas que trabalham cercados de todas facilidades e orientados por uma teoria rigorosamente científica e de vanguarda, a serviço da paz e da felicidade humana.

Sumário do número 3 de «Atualidades Médicas e Biológicas»: Editorial sobre a guerra bacteriológica; Korsakov, precursor da psiquiatria soviética; A fisiopatologia córtico-vertical, artigo de Dr. Victor Lafitte; O fim da Psicanálise, de G. Politzer; A clínica terapêutica do Instituto Médico I.P. Pavlov, de Leningrado; a terapêutica do sono, do Dr. Victor Lafitte; e a 1.ª Conferência Internacional de Defesa da Criança.

# Fora Acheson, Inimigo da Paz e da Independência dos Povos

(Conclusão da 1.ª pág.)

O povo brasileiro não deseja a guerra, nem a escravidão americana. Afirmação os milhões de assinaturas por um Pacto de Paz e a grande campanha nacional em defesa do petróleo. Afirmação as recentes manifestações de repulsa que obrigaram os navios de guerra lanques a deixar apressadamente os nossos portos. Protestos veementes do povo podem agora barrar os intentos criminosos de Acheson em nosso país.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL chama o povo à luta. Nenhum cidadão pode ficar indiferente à vinda desse inimigo jurado da humanidade. Com

greguemo-nos todos os patriotas, todos os democratas, as mulheres, os jovens, os partidários da paz e demonstremos por todos os meios nossa indignação e nosso protesto contra a presença de Acheson. Assim defendemos a paz e lutamos pela independência nacional. Assim derrotaremos os monstruosos planos de Acheson e Vargas.

Não enviaremos um só soldado para a Coreia! Nenhuma gota de petróleo brasileiro para a Standard Oil! Fora Acheson, inimigo da Paz e da Independência dos povos! (A) A Comissão Executiva do P.C.B.

# Nas Ruas, o Povo Manifesta Seu Repudio ao Gangster Acheson

**Fixamentos, comícios e enterros simbólicos — "Fora o cão Acheson". "O petróleo é nosso". "Os soldados, nos sos filhos, não irão para a Coreia" — Acheson julgado e condenado num juri promovido pelos estudantes — Bandeiras americanas rasgadas e queimadas nas ruas de S. Paulo — 30 mil de cais das barcas de Niterói com inscrições contra Acheson —**

Nosso povo, em corajosas demonstrações de repúdio, demonstrou que considera a presença de Acheson no Brasil como um cinico insulto ao seu profundo desejo de paz e como uma grave e mais séria ameaça à soberania e às riquezas nacionais. O insulto não podia ficar sem uma resposta à altura, a ameaça não podia sem chocar-se com atos de resistência patriótica.

## MEDO DOS GANGSTERS AO POVO DO RECIFE

O primeiro pedaço do solo pátrio maculado pelo diplomata da guerra foi a cidade do Recife, de tão gloriosas tradições. As medidas de segurança tomadas sob a direção de assassinos do F. B. I. previamente desembarcados chegaram ao extremo da seleção policial

dos reporteres e fotógrafos. O acesso ao aeroporto foi rigorosamente interditado por espetacular aparato militar, com soldados de metralhadora em punho. Mesmo assim, os jornalistas tinham que submeter-se à revista no portão do aeroporto e os fotógrafos foram proibidos de bater chapas a menos de 50 metros de Acheson. Esta exigência deu motivo a um incidente entre um fotógrafo, que é oficial do exército, e a polícia.

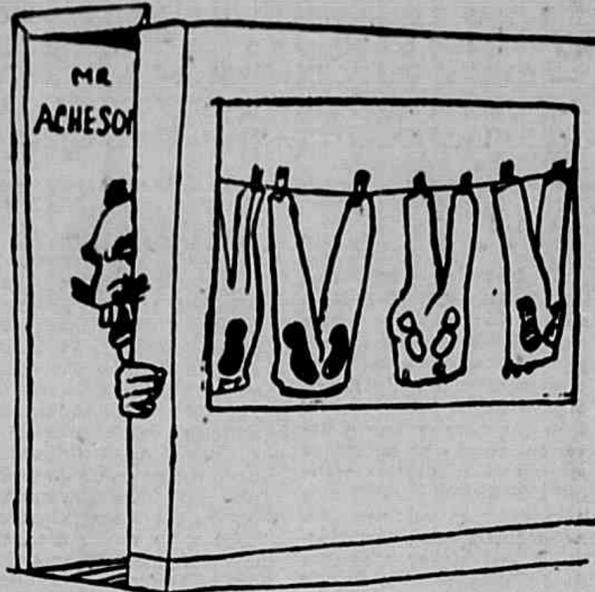
## COMÍCIOS, PIXAMENTOS, JURIS E ENTERROS SIMBÓLICOS

As demonstrações de repúdio assumiram as mais variadas formas. A cidade fluminense de Campos amanheceu inteiramente pixada com dizeres contra Acheson. Na Capital Federal, os mais diversos pontos foram siste-

maticamente assinalados com inscrições murais como estas: «Fora o cão Acheson», «Fora Acheson, embaixador da peste. O Petróleo é nosso».

No cruzamento das ruas Ouvidor e Uruguaiana, em pleno coração do Rio de Janeiro, os patriotas soltaram dois porcos com o nome de Acheson pintado nas costas, um cifrão na testa, uma coca-cola amarrada ao pescoço e uma bandeira americana presa ao rabo. A «captura» dos animais expôs ao ridículo a polícia a serviço dos americanos.

Em varios pontos do Rio apareceram judas enforcadas e foram realizados enterros simbólicos. Na Avenida N. S. da Penha, o judas trazia o seguin' e cartaz: «Este é Acheson, agente da peste fome e guerra. Os patriotas



O GUARDA-ROUPA DE VIAGEM DE ACHESON

não deixarão Acheson levar nosso petróleo». Em Senador Camará: «Não queremos a visita do pestilento Acheson.

Os soldados nossos filhos não irão para a Coreia». Em frente ao Joquei Club: «Eu sou Acheson, vim comprar o sangue dos brasileiros». Em frente à Escola Politécnica, no Largo São Francisco: «Yankee, go home».

A fachada do Instituto Brasil-Estado Unidos foi pixada apesar do policiamento. A Avenida Rio Branco foi coalhada de volantes contra Acheson. E em todos os seus cruzamentos foram colocados caixões do enterro simbólico de Acheson. O mesmo foi feito às portas da Fábrica Confiança. Na Lapa, como em muitos locais, realizou-se um comício. No Restaurante do Calabouço, sob anáguas do povo, os estudantes fizeram o julgamento que terminou pela condenação de Acheson à morte e espartilhamento.

Trinta metros da faixa do cais das barcas em Niterói, foram pixados com dizeres contra Acheson.

## EM SÃO PAULO

Em ações de rua, os patriotas paulistas queimaram várias bandeiras americanas — uma no comício da Praça do Correio, outra na Fábrica Jofet Iniranga, outra na Av. Pres. Wilson, junto à Antartica. Mais de mil pessoas acudiram ao comício na Lapa. Grande repercussão teve o comício diante da Fábrica Ramenzoni. Uma comissão de personalidades entregou à Câmara Municipal vibrante manifesto denunciando os objetivos criminosos de guerra e colonização da viagem de Acheson ao Brasil.

## FRACASSO DIPLOMÁTICO

A embaixada americana pretende impingir a estada de Acheson como um «xito diplomático». Mas quem pode encobrir o fracasso diplomático de Acheson, cuja presença intolerável é sublinhada pelo aumento do ódio das massas ao imperialismo yanque? Al es'á o desmascaramento baseado no telegrama do cel. Rosas, que ousou proibir o Congresso do Petróleo enquanto Acheson estivesse no Brasil. Al está a denúncia não contestável do deputado Artur Bernardes de que a me'ade dos homens de governo do Brasil está vendida aos trustes.

A reação falhou nos seus intentos de enganar o povo que sabe a que vem Acheson. Ele quer sangue e petróleo dos brasileiros. As manifestações de repúdio demonstram que o julgamento dos incendiários de guerra e colonialistas yanques já foi feito pelo povo brasileiro.

## Eu vi as atrocidades yanques na Coreia

# 36 MORTOS DE PESTE NA ALDEIA DE BAL-NAM-RI

NA NOITE de 18 de fevereiro último, a população da aldeia coreana de Bal-Nam-Ri viveu momentos de desespero, quando a localidade foi sobrevoada por alguns aviões americanos. Entretanto, para surpresa dos habitantes nenhuma bomba foi lançada, nem as casas foram metralhadas. E assim como chegaram — apenas depois de haver descrito vários círculos, em vôo baixo — os aviões americanos se foram.

Sete dias depois, entretanto, uma esquisita doença apereceu na aldeia. Cinqüenta, dos seus 600 habitantes, foram acometidos da molestia. Notificados, os serviços de saúde constataram uma epidemia de peste bubônica em Bal-Nam-Ri. O vôo dos aviões não fora sem objetivo. Havia lançado bombas microbianas sobre a aldeia. E apesar das medidas tomadas imediatamente pelas brigadas sanitárias, não foi possível impedir que até o dia 11 de março, 36 das pes-

soas acometidas pela terrível doença viessem a morrer.

Os habitantes de Bal-Nam-Ri jamais haviam conhecido a peste bubônica. INFECTADO O RIO QUE ABASTECE PIONG-IANG

Crime não menos monstruoso foi cometido contra a população da Capital da República Democrática da Coreia. A 28 de fevereiro, na Vila de Song-Ri, distrito de Kang-Don, região de Won-Tan, província de Feng-an do Sul, estranhos insetos foram encontrados sobre o gelo do rio Puk-kang. As águas desse rio abastecem a cidade de Piong-Iang. Os insetos estavam em vários grupos, cada um dos quais com cerca de 30 centímetros de diâmetros e distantes, uns grupos dos outros, de 3 a 5 metros. A noite, cinco aviões americanos haviam sobrevoado a região sem lançar bombas explosivas ou incendiárias, nem metralhar a população, como de hábito. O exame dos insetos revelou que

os mesmos eram portadores de bactérias produtoras de doenças intestinais.

## O SAQUE DO MUSEU DE PIONG-IANG

Como frisel em reportagem anterior, o emprêgo de armas microbianas pelos americanos é apenas uma face da sua política de devastação da Coreia. Ao tomarmos o depoimento das testemunhas, catalogamos tão só aqueles crimes capitulados nas normas do Direito Internacional e dos tratados e acordos vigentes. O saque do museu de Piong-Iang é um desses crimes.

A Comissão Internacional de Juristas colheu o depoimento do arqueólogo Ri-Ye-Seng. Homem de avançada idade, de aparência modestíssima, certamente foi considerado pelos soldados e oficiais americanos que saquearam o Museu como um servente, ou simplesmente um zelador sem maior interesse por aquelas obras de arte. Foi assim que Ri-Ye-Seng presenciou o roubo das obras de arte. O museu era uma instituição antiquíssima e ali se encontravam obras de arte de inestimável valor, inclusive duas estatuas de Buda de mais de 2 mil anos.

Contou-nos ele que o museu foi ocupado por um grupo de soldados sob o comando de um oficial superior americano. Não se verificou, então, um assalto desordenado. Os soldados, obedecendo à indicação do superior, iam retirando as obras de arte e transportando-as com cuidado.

Por felicidade, os americanos não conheciam o valor de uns frescos descobertos em túmulos do norte da Coreia, nos últimos anos e, julgando tratar-se de coisa menos importante, deixaram-nos lá.

MICRÓBIOS DE DOENÇAS INTESTINAIS LANÇADOS SOBRE O RIO QUE ABASTECE A CIDADE DE PIONG-IANG — O QUE FOI O SAQUE DO MUSEU DA CAPITAL NORTE-COREANA — 50 ANOS ANTES DE GUTTENBERG OS COREANOS UTILIZAVAM A IMPRENSA — O POVO DA COREIA DEFENDE SUA CULTURA MILLENAR CONTRA OS BARBÁROS AGRESSORES ANGLIO-AMERICANOS.

## 3.ª REPORTAGEM DE LETELBA R. DE BRITO

O saque do museu de Piong-Iang foi classificado pela Comissão de Juristas como uma violação das Convenções de Haia de 29 de agosto de 1897 e de 18 de outubro de 1907. BARBARISMO CONTRA A CULTURA

Sabe-se que, durante a guerra, os nazistas pilharam os museus de numerosos países. Julgavam-se uma raça superior, de acordo com a ideologia fascista, e al se estribavam para realizar seus crimes. Vemos que os americanos palmilham o mesmo caminho, vergonhoso e sem futuro. Com efeito, nada mais estúpido do que pensar que os coreanos sejam um povo bárbaro. Pelo contrário, possuem uma civilização milenar, sistema linguístico próprio e simplificado. 50 anos antes de Guttenberg já faziam uso da imprensa, confeccionando enciclopédias e documentos históricos. Pela natureza geográfica do país — costas marítimas a leste, ao sul e a oeste — destacaram-se como navegadores e já em 1592 empregavam a bússola de sua própria invenção.

A cultura coreana tem resistido e saído vitoriosa de numerosas tentativas estrangeiras — chinesa, japonesa — para liquidá-la. Agora, são os americanos que querem suprimir do mapa esse país milenar. Mas, apesar da brutalidade inaudita dos métodos yanques, ninguém pode ter dú-

(Conclui na página 11)

## ISTO aconteceu

Xingamentos, insultos, acusações mútuas de fraude, chicanas e bandalheiras de todo tipo precedem neste momento a convenção do Partido Republicano dos Estados Unidos, em Chicago — a cidade do crime — será escolhido o candidato republicano ao pleito presidencial de novembro.

Entre varios nomes, dois se destacam como os principais aspirantes: Taft e Eisenhower. Cad, qual tem o seu padrinho. Por trás do primeiro está o criminoso de guerra Mac Arthur e manobrando para o ultimo aparece o governador de Nova York, Thomas Dewey, derrotado em três eleições presidenciais sucessivas. A luta entre Mac Arthur e Eisenhower encerra também uma forte rivalidade pessoal. Cada um deles aspira a ser o chefe militar — o general dos Estados Unidos, Dewey — é o herói de Bataan, o mesmo que deixou seu exercito acéfalo no auge da luta contra os japoneses, nas Filipinas, e realizou «brilhantes» feitos, escapando à toda velocidade numa lanche-torpadeira para a Austrália, onde chegou — u/sã e salvo. E' ainda o mesmo que iniciou a agressão americana à Coreia, mas, desgracadamente, não cumpriu as promessas feitas aos soldados americanos que passariam o Natal em casa («Christmas at home»).

Eisenhower, por seu lado, tem sido mais feliz. Fez a segunda frente depois que a espinha dorsal dos nazistas havia sido partida em Stalingrado. E se sentiu fortes cólicas intestinais por ocasião do contra-ataque nazista nas Ardenas — nos últimos momentos da guerra — por isso deixa de tentar se apresentar com o título de «libertador» da Europa Ocidental.

E como a Coreia fica na Ásia e não na Europa, levou grande vantagem sobre seu rival, conseguindo que fosse ele próprio e não Dewey, o aspirante à candidatura republicana.

Por outro lado, o velho fascista Taft — inimigo ferroz da classe operaria, coautor da lei anti- greve Taft-Hartley — vai se apresentando de novas posições entre os delegados republicanos dos Estados. Diversos Estados enviaram duas representações, — uma pro-Taft e outra pro-Eisenhower — cada qual evidentemente autorizada pelos eleitores... Ao Comitê Nacional do Partido cabe decidir quem terá direito a voto na Convenção. Até aqui, Taft tem levado a melhor, já que controla o Comitê Nacional.

Mas, se assim se realiza na cúpula e escolha de um candidato presidencial nos Estados Unidos não é menor a corrupção quando se trata de arrebanhar os votos do eleitorado. Os candidatos também nas relações entre os políticos e os eleitores, desempenham importante papel. E' sabido que a projeção de Truman no cenário político foi obra de um gangster: Pendergast. Mas, este não é um episodio isolado. A 7 de abril de 1950 dois gangsters foram mortos em Kansas City: Charles Binaggio e Gargotta. O primeiro era secretário do Clube Democrata local. Nos seus juvenais foram prestadas honras pela polícia e o Exército. Compareceram 48 senadores e na mais destacada coroa há-se: «Homenagem de Harry S. Truman, presidente da República dos Estados Unidos da América».

